

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI  
CAMPUS SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS  
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

WILDECLÊNIA GONÇALVES DE MOURA ARAÚJO

**RELAÇÃO ENTRE ANSIEDADE E ESCOLHA PROFISSIONAL EM  
ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO/TÉCNICO**

PICOS – PIAUÍ

2019

WILDECLÊNIA GONÇALVES DE MOURA ARAÚJO

**RELAÇÃO ENTRE ANSIEDADE E ESCOLHA PROFISSIONAL EM  
ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO/TÉCNICO**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do grau de Bacharelado em Enfermagem.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Lany Leide de Castro Rocha Campelo.

PICOS – PIAUÍ

2019

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí**  
**Biblioteca José Albano de Macêdo**

**A663r** Araújo, Wildeclênia Gonçalves de Moura.  
Relação entre ansiedade e escolha profissional em adolescentes do ensino médio/técnico. / Wildeclênia Gonçalves de Moura Araújo. -- Picos,PI, 2019.  
63 f.  
CD-ROM: 4 ¼ pol.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem). – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2019.  
“Orientador(A): Prof. Dra. Lany Leide de Castro Rocha Campelo..”

1. Adolescentes. 2. Ansiedade. 3. Escolha Profissional. I. Título.

**CDD 616.8522**

*Elaborada por Rafael Gomes de Sousa CRB 3/1163*

WILDECLÊNIA GONÇALVES DE MOURA ARAÚJO

**RELAÇÃO ENTRE ANSIEDADE E ESCOLHA PROFISSIONAL EM  
ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO/TÉCNICO**

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, como parte dos requisitos necessários para obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem.

Data de aprovação: 18/06/19

**BANCA EXAMINADORA:**



Prof.ª. Dra. Lany Leide de Castro Rocha Campelo (Orientadora)

Universidade Federal do Piauí- CSHNB

Presidente da Banca



Prof. Me. Renato Mendes dos Santos

Universidade Federal do Piauí - CSHNB

2.º. Examinador



Prof.ª. Me. Aline Raquel de Sousa Ibiapina

Universidade Federal do Piauí - CSHNB

3.º. Examinador

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus todo poderoso pai justo, fiel e amável; aos meus pais Eliseu e Maria que sempre me deram muito amor e acreditaram em mim; a meus filhos Maria Katielly, Maria Gabrielly, Maria Isabelly, e Antônio Miguel sempre me dando carinho, força e muito amor para fortalecer-me na caminhada; ao meu marido Kardiley pela paciência e seu amor; a meus irmãos Edson, Sandra, Danilo e Rosana pelo amor e força para que os obstáculos não me vençam; a minha sogra Betinha pela ajuda e carinho; aos amigos, professores e familiares pela confiança e carinho, sempre me auxiliando nessa jornada longa e difícil. Meu muito obrigado!

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a meu Deus, pai mais grandioso todo poderoso, justo e fiel, que sempre me guiou, me protegendo, dando forças em todos os passos de minha vida.

Aos meus pais, minha mãe Maria (Pretinha) que amo tanto, sempre me ajudando em todos os momentos de minha vida, muito obrigada por existir e me fazer muito feliz com seu amor.

Ao meu pai que tanto amo e admiro, responsável, dedicado, amoroso, obrigada por estar presente na minha vida e da minha família, te amo meu herói!

Ao meu marido, pela muitas vitórias e conquistas sempre juntos, muito obrigada pela paciência, pela ajuda e principalmente pelo seu amor. Te amo!

Muito grata aos meus filhos, minhas preciosidades! Filha, Maria Katielly, Maria Gabrielly, Maria Isabelly e Antonio Miguel, nenhuma palavra vai conseguir expressar o meu amor por vocês. Obrigada Deus pelas vossas existências.

Agradeço também aos meus irmãos queridos Edson, Sandra e Danilo, sempre unidos, sou eternamente feliz e grata pelo amor de vocês, e à minha prima irmã Rosana, todos sempre me deram força e amor, obrigada!

E aos meus sobrinhos e afilhados pela paciência, Amo vocês.

A minha sogra Isabel Helena (Betinha), pela ajudando e carinho. Muito obrigada!

A minha comadre Camila e compadre Cristiano, pela ajuda, apoio e carinho, muito obrigada!

A minha outra mãe e comadre Mary e senhor Antônio meu compadre, e meus irmãos de coração Francisco Antônio e família, Francis e família, Flavio e família, muito obrigada!

Aos meus amigos do trabalho Antônia Lucimry (Meirinha), Iris, Luzanira, Nerijane, Dacruz, Gilberto, Leila, Pedro, Evanilda, Cleydijane, pela força e carinho, minha outra família, muito obrigada!

Agradecer a minha tia Zilma pela atenção, carinhos e cuidado. Te amo muito!

Aos meus primeiros amigos que a UFPI me deu, muito obrigada!

Ao meu amigo Bruno, desde o início do curso, minha dupla de trabalhos, muito obrigada, pela amizade, conselhos dados nessa caminhada e confiança!

A minha amiga Núbia sempre sincera e amiga, muito obrigada pelo carinho por fazer parte do nosso grupo de amizades.

Aos amigos Milena, Luana, Gesmiel, Afra, Wambério, Igor e Gabriel pelo companheirismo e carinho, grupo que admiro e ficará guardado no meu coração.

As novas amizades que a UFPI me proporcionou com a nova turma, Pepita, Amanda, Katiane, Patrícia Amanda, kaike, Gil lene, Geanderson, Mônica, Erislandia, Maria, Naiara, Nara... que contribuíram muito com meu crescimento e transformação. Muito obrigada!

Não poderia deixar de agradecer aos que contribuíram com a minha formação principalmente aos professores Márcia, João Marcelo, Ana Carla, Luiza Helena, Ana Danuzia, Ana Roberta, Ana Larissa, Marcos Renato, Laura, Cristiano, Ana Zaira, Edna, Renato, Ionara, Claudia, Suyane, Ravida, Nadya, Mayla, Iolanda, Andressa, Junior, Kaic, Danusa, Viviane, Inara, Gilberto, Sauana, Aline, Sylca, dentre outros professores que forneceram as informações necessárias e essenciais a formação acadêmica.

Agradecer a minha orientadora Lany Leide Castro Campelo, pela paciência para com a minha pessoa, e pela vossa orientação. Muito obrigada!

Enfim, agradecer a todos que contribuíram com meu crescimento profissional e pessoal, aos meus familiares, cunhados, primos, tios, avós, e amigos que direto ou indiretamente contribuíram com a realização desse lindo sonho.

“Ser feliz não é ter uma vida perfeita, mas usar as lágrimas para irrigar a tolerância, usar as perdas para refinar a paciência, usar as falhas para esculpir a serenidade, usar a dor para lapidar o prazer, usar os obstáculos para abrir as janelas da inteligência”.

Augusto Cury



## RESUMO

**Introdução:** A adolescência é um período da vida em que as mudanças psicossociais em direção à vida adulta e busca pela independência mediada pelo trabalho, desencadeiam nos jovens uma nova forma de compreender e se relacionar consigo mesmo, com as pessoas e o mundo ao seu redor, repercutindo em sua saúde mental. **Objetivos:** Verificar a existência de sinais e/ou sintomas de ansiedade relacionada à escolha do curso profissionalizante em adolescentes do primeiro ano do ensino médio/ técnico de uma instituição pública de ensino do Piauí; Conhecer o perfil sócio demográfico dos adolescentes; Verificar se o ingresso dos adolescentes em um curso profissionalizante desencadeia ou desencadeou em algum momento sinais e/ou sintomas de ansiedade e; Conhecer os motivos que levaram os adolescentes a optarem por um curso profissionalizante. **Método:** Estudo de métodos mistos realizado em abril de 2019, com 66 estudantes de cursos médio/técnico em uma instituição pública de ensino, por meio de questionário sociodemográfico e entrevista audiogravada guiada por um roteiro semiestruturado. Os dados obtidos a partir dos questionários de caracterização sociodemográfica foram analisados por meio de estatística descritiva. As informações obtidas a partir da entrevista semiestruturada foram submetidas a análise de conteúdo. **Resultado:** Quanto às características sociodemográficas, a participação do sexo feminino foi ligeiramente maior, com 52% dos sujeitos, a média de idade foi de 15 anos, 100% dos adolescentes declararam-se solteiros, 80% são advindos de escola pública, 38% são filhos de pais e mães com renda de até um salário mínimo, 43% de até três salários mínimos. Quanto ao ingresso num curso profissionalizante, 68% dos adolescentes tomou a decisão com apoio dos pais e 26% apresentam sinais de ansiedade relacionada ao futuro profissional. Quanto as aos motivos para ingressar num curso médio profissionalizante, ser aprovado num curso superior, para melhor, atuar num trabalho que lhe traga satisfação e sucesso e melhor oportunidade de emprego foram mencionados nesta ordem. **Conclusão:** Os adolescentes do primeiro ano do ensino médio profissionalizante se sentem ansiosos apresentando sinais e sintomas de ansiedade relacionados às perspectivas quanto ao seu futuro profissional e a escolha do curso.

**Palavras-chave:** Adolescentes. Ansiedade. Escolha da profissão. Ensino médio.

## ABSTRACT

**Introduction.** The adolescence is a period of the life in that the changes psychosocial in direction to the life adult and research by the independence mediated by the work unchain in the youngsters a new form to comprise and relate achieve still, with the people and the world to his around, repercussion in his mental health. **Aims:** Verify the existence of signals and/or symptoms of anxiety related to the election of the vocational course in adolescents of the first year of the half education/ technician of a public institution of education of the Piauí; Know the profile demographic partner of the adolescents; Verify if the entry of the adolescents in a vocational course unchains or unchained sometime signals and/or symptoms of anxiety and; Know the motives that spent the adolescents to opt by vocational course. **Method:** Studio is of mixed methods made in April of 2019, with 66 students of half courses/technician in a public institution of education, by means of questionnaire sociodemographic and interview audio tape guided by a script semi structured. The data obtained from the questionnaires of characterisation sociodemographic were analysed by means of descriptive statistics. The informations obtained from the interview semi structured were subjected the analysis of content. **Result:** Regarding the characteristic sociodemographic, the participation of the feminine sex was slightly main, with 52% of the subjects, the average of age was of 15 years, 100% of the adolescents declared singles, 80% they are advindos of public school, 38% are children of parents and mothers with income of until a minimum salary, 43% of until three minimum salaries. Regarding the entry in a vocational course, 68% of the adolescents took the decision with support of the parents and 26% present signals of anxiety related to the professional future. Regarding the motives for ingresar in a half vocational course, be approved in an upper course, for better, act in a work that bring him satisfaction and success and better opportunity of use were mentioned in this order. **Conclusion:** The adolescents of the first year of the half-vocational education feel anxious presenting signals and symptoms of anxiety related to the perspectives regarding his professional future and the election of the course.

**Keywords:** Adolescents. Anxiety. Election of the profession. half Education.

## LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

<b>Gráfico 1.</b> Caracterização dos sujeitos do estudo segundo o sexo (n = 66). Picos – PI, abril, 2019. ....	23
<b>Gráfico 2.</b> Caracterização dos sujeitos do estudo segundo a idade (n = 66). Picos – PI, abril, 2019. ....	24
<b>Gráfico 3.</b> Caracterização dos sujeitos do estudo segundo o estado civil (n = 66). Picos – PI, abril, 2019. ....	25
<b>Gráfico 4.</b> Caracterização dos sujeitos do estudo segundo procedência escolar (n = 66). Picos – PI, abril, 2019. ....	25
<b>Gráfico 5.</b> Grau de escolaridade dos pais dos sujeitos do estudo (n = 66). Picos – PI, abril, 2019. ....	26
<b>Gráfico 6.</b> Grau de escolaridade das mães dos sujeitos do estudo (n = 66). Picos – PI, abril, 2019. ....	26
<b>Gráfico 7.</b> Renda familiar mensal dos sujeitos do estudo (n = 66). Picos – PI, abril, 2019.....	27
<b>Gráfico 8.</b> Percepção sobre a suficiência da renda familiar mensal dos sujeitos do estudo (n = 66). Picos – PI, abril, 2019. ....	28
<b>Gráfico 9.</b> Tomada de decisão para o ingresso do adolescente no curso médio profissionalizante (n = 66). Picos-PI, abril, 2019.....	29
<b>Gráfico 10.</b> Ocupação do adolescente (n = 66). Picos – PI, abril, 2019. ....	29
<b>Gráfico 11.</b> Sintomas de ansiedade desencadeados por preocupação com o futuro profissional manifestos nos últimos seis meses X frequência em que ocorreram (n = 66). Picos – PI, abril, 2019.....	31
<b>Gráfico 12.</b> Quantidade de alunos que apresentaram sintomas de ansiedade relacionado à perspectiva quanto ao seu futuro (n =66). Picos-PI, abril 2019.....	31

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	<b>15</b>
2.1 Geral .....	15
2.2 Específicos .....	15
<b>3. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>16</b>
<b>4 MÉTODO</b> .....	<b>21</b>
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>23</b>
5.1 Primeira etapa do estudo – caracterização sócio demográfica dos participantes .....	23
5.2 Segunda etapa do estudo .....	33
5.2.1 Motivação para matricular-se em um curso profissionalizante .....	34
5.2.2 Perspectivas de um futuro .....	36
5.2.3 Sentimentos/dificuldades relacionados à perspectiva de futuro profissional .....	37
5.2.4 Segurança quanto à escolha do curso .....	41
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>44</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>50</b>
<b>APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para o adolescente de maior idade</b> .....	<b>51</b>
<b>APÊNDICE B- Termo de assentimento para participar de pesquisa científica</b> .....	<b>54</b>
<b>APÊNDICE C – Termo de Autorização dos Responsáveis para menores de 18 anos</b> .....	<b>56</b>
<b>APÊNDICE D – Entrevista</b> .....	<b>59</b>
<b>ANEXO E – PARECER SUBSTANCIADO DO CEP</b> .....	<b>60</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A adolescência é compreendida como período de transição e/ou momento da vida em que ocorrem muitas transformações físicas, cognitivas e psicossociais em direção à fase adulta (BERGUER, 2016). Neste período os jovens tendem a ser negligenciados por sua família (OMS, 2014), comunidade, escola (OMS, 2017), pelas políticas públicas (NOGUEIRA *et al.*, 2017) e mercado profissional (OLIVEIRA, 2003), o que pode afetar negativamente a sua saúde física e mental, impactando negativamente no seu desempenho social.

Segundo os limites cronológicos definidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2010) adolescente é o indivíduo entre 10 e 19 anos. Já Organização das Nações Unidas (ONU) o define como a pessoa entre 15 e 24 anos, critério este usado principalmente para fins estatísticos e políticos.

No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069/90, define adolescente como aquela pessoa entre 12 e 18 anos de idade. Usa-se também, o termo jovem adulto, para enfatizar a faixa etária de 20 a 24 anos de idade.

Atualmente, tem-se como conveniente, agrupar ambos os critérios e denominar adolescência e juventude (adolescentes e jovens), englobando assim os estudantes universitários, os jovens que ingressam nas forças armadas ou participam de projetos de suporte social denominado de protagonismo juvenil, enfim, integrando todos os jovens em geral. Nas normas e políticas de saúde do Ministério da Saúde do Brasil (BRASIL, 2010), os limites da faixa etária de interesse são as idades de 10 a 24 anos, incluindo assim toda a limítrofe da adolescência (EISENTEIN, 2005).

A denominação adolescência, todavia, não está atrelada somente a faixa etária do indivíduo, mas de forma bem definida, a outras características que levam em consideração as suas funções/deveres enquanto sujeito em transição para a vida adulta, quando deve estar preparado para assumir um nível mais elevado de responsabilidades (BRASIL, 2017).

Entre os problemas de saúde que acometem os adolescentes, destaca-se o distúrbio da ansiedade (BARROS *et al.*, 2006). Embora não se saiba ao certo a magnitude da relação etiológica entre a exposição a eventos de vida estressores e o surgimento de sintomas e transtornos de ansiedade, é sabido que, além da conjunção de fatores ambientais e genéticos, o desenvolvimento de um transtorno está diretamente relacionado à frequência e duração de respostas de ativação desencadeadas por situações consideradas estressoras para uma pessoa (MARGIS *et al.*, 2003).

Tomando a adolescência como fase da vida e o estresse desencadeado pela corrida científica e tecnológica resultante da globalização como evento estressor, percebe-se que as sociedades globalizadas se tornaram ainda mais exigentes, competitivas e classificatórias, obrigando os jovens a destacarem-se em suas habilidades, enriquecerem-se de conhecimento, capacitações e experiências, a fim de alcançarem um futuro profissional promissor. Ao cobrarem mais de si mesmos, preencher seu tempo com atividades diversas, tornando-se muitas vezes sobrecarregados e descuidados dos seus limites físicos e mentais, os jovens em especial tornaram-se vulneráveis a patologias como o distúrbio da ansiedade (SANTOS, 2015).

Este período de mudanças e sobre tudo de amadurecimento do corpo e da mente ocorre em conjunto com transformações psicossociais que envolvem as novas formas de se relacionar com a família, com os amigos, com a sociedade e consigo mesmo, bem como a conquista da autonomia que agora lhe permite traçar um futuro a partir das suas próprias escolhas, como a profissional, por exemplo. Para (BERGER, 2016), os adolescentes estão sujeitos a sentirem-se pressionados pela sociedade e, sobretudo por eles mesmos a encontrar a sua identidade, o seu papel, o seu valor social (PAPALIA et al., 2013).

Enquanto adolescentes pertencentes a classes econômicas mais favorecidas têm o estudo como sua responsabilidade principal, podendo este estender-se por longos anos de aprimoramento até que se sintam preparados para adentrar ao mercado de trabalho, passo que o leva ao patamar de adulto, adolescentes pertencentes a classes econômicas menos favorecidas, veem o ingresso no ensino médio como a porta para o mercado de trabalho, exigindo deles a decisão de continuar no patamar de adolescente, dedicando outros longos anos aos estudos, ou subir mais um degrau na escada que o levará ao patamar de adulto e iniciar sua profissionalização.

A decisão dessa entrada, muitas vezes precoce no mercado de trabalho, devido à necessidade mais urgente de tornar-se independente financeiramente, a pressão de ter que decidir o caminho a seguir envolvendo a escolha acertada do curso e a busca pessoal de uma profissão de sucesso, pode pôr em risco a saúde mental desses jovens, já que nem sempre é possível fugir das decisões, apesar do apoio e influência da família, amigos ou escola. Se a escolha do curso profissionalizante foi a mais acertada, se trará sucesso e satisfação, passam a serem perguntas frequentes diante do futuro incerto e duvidoso, podendo desencadear situações de ansiedade relacionadas ao seu futuro profissional.

A ansiedade é um evento que pode atingir momentaneamente o ser humano em todas as fases de sua vida, sendo caracterizada como uma sensação desagradável percebida como inquietação, preocupação exagerada com o futuro, bem como tontura, boca seca, vazio

no estômago, aperto no peito, taquicardia, calafrios, tremores, formigamentos, câimbras, urgência para urinar e cólicas abdominais. Passa a ser considerada patológica quando traz prejuízos sócio funcional e/ou sofrimento psíquico para a pessoa (BERNIK et al., 2012).

A entrada precoce no mundo do trabalho somada às muitas novas atribuições que lhes são dadas e perspectivas para o futuro, pode desencadear problemas de saúde mentais, nomeadamente relacionados à ansiedade, como evidenciado pelo número elevado de jovens adolescentes levados por seus familiares aos serviços de saúde devido a problemas com o consumo de álcool e outras drogas, tentativa de suicídio, entre outros problemas provocados ou relacionados com a expectativa de um futuro profissional promissor e algumas vezes frustrado. Diante desta problemática é relevante compreender se os adolescentes no início de um curso médio profissionalizante manifestam ou manifestaram sinais de ansiedade relacionados à sua escolha profissional, a fim de que se possam traçar estratégias de cuidado para esta população.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Geral**

- Verificar a existência de sinais e/ou sintomas de ansiedade relacionados à escolha do curso profissionalizante em adolescentes do primeiro ano do ensino médio integrado de uma instituição pública de ensino do Piauí.

### **2.2 Específicos**

- Conhecer o perfil sócio demográfico dos adolescentes matriculados no primeiro ano do ensino médio integrado de uma instituição de educação pública;
- Verificar se o ingresso dos adolescentes em um curso profissionalizante desencadeia ou desencadeou em algum momento sinais e/ou sintomas de ansiedade;
- Conhecer os motivos que levaram os adolescentes a optarem por um curso profissionalizante.



### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

A adolescência é a fase da vida compreendida entre a infância e a idade adulta, marcada por um complexo processo de crescimento e desenvolvimento biológico, psicológico e social. (PAPALIA et al. 2013). Em meio às muitas transformações físicas, fisiológicas, mentais, sociais e comportamentais que ocorrem nos jovens (PARANÁ, 2010), também surgem dúvidas e incertezas sobre a vida e perspectivas de futuro (BRASIL, 2007).

Em relação à idade correspondente à adolescência, o Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei 8069/90, de 13 de julho de 1990, em seu artigo 2 considera adolescente a pessoa entre doze e dezoito anos de idade, podendo em casos expressos em lei, estender-se até os vinte e um anos de idade (BRASIL, 2007). Para a Organização Mundial da Saúde a adolescência compreende a segunda década da vida, ou seja, dos 10 aos 19 anos, sendo que a faixa etária que se estende dos 15 aos 24 anos é considerada juventude. Também define os adolescentes jovens a partir de faixas etárias de 15 a 19 anos; e os adolescentes de 20 a 29 anos, considerados jovens-adultos (BRASIL, 2010).

A implementação do critério cronológico tem como finalidade principal apresentar requisitos que orientem a investigação epidemiológica, as estratégias de elaboração de políticas de desenvolvimento coletivo e as programações de serviços sociais. Portanto, é importante ressaltar, que os aspectos biopsicossociais também devem ser considerados na abordagem conceitual da adolescência e da juventude (BRASIL, 2007).

Enquanto a adolescência é um fenômeno singular caracterizado por influências socioculturais que vão se concretizando por meio de reconstruções constantes de caráter social, sexual e de gênero, ideológico e vocacional, a puberdade se configura como uma parte da adolescência caracterizada principalmente pela aceleração e desaceleração do crescimento físico, mudança da estrutura corporal, desabrochamento hormonal, transformação da maturação sexual, transformações que ocorrem de maneira semelhante em todos os indivíduos (BRASIL, 2007).

Assim é relevante evidenciar que, devido às características de variabilidade e diversidade dos parâmetros biológicos e psicossociais que ocorrem na adolescência, e denominadas de sincronia de maturação, a idade cronológica, apesar de ser o tópico mais usado, muitas vezes não é o melhor critério descritivo em estudos clínicos, antropológicos e comunitários ou populacionais (EISENTEIN, 2005), haja visto que os adolescentes são considerados parecidos uns com os outros em suas fases da vida, mas distintos em suas

características pessoais, que adquire especificidades de acordo com o ambiente social em que vive, ou seja, o meio familiar, escolar, e a sociedade em geral (BRASIL, 2010).

Este mesmo meio social, por encontrar-se num período de grandes avanços científicos e tecnológicos, pode contribuir também para que os adolescentes se sintam pressionados. Na escola, por exemplo, a grade curricular extensa e exigente, requer do adolescente um conhecimento amplo e crítico do mundo em geral de forma que ele possa competir e se classificar, tornando-se apto para o mercado de trabalho, enquanto o adolescente espera e acredita em uma perspectiva de trabalho digno e que lhe traga um reconhecimento pessoal e econômico satisfatório (GUIMARÃES et al., 2002).

A busca de melhorias para sua vida pessoal e familiar como o suprimento das suas necessidades básicas ou específicas e da família, em muitos casos leva os adolescentes à procura precoce pelo mercado de trabalho (GUIMARÃES et al., 2002). Em muitos desses casos, o adolescente se priva do estudo, ou deixa de estudar o suficiente para adquirir conhecimentos e informações necessárias para uma boa formação profissional.

Ao adentrar precocemente no mercado de trabalho exigente e competitivo, o jovem se depara muitas vezes com as cobranças da sociedade em desempenhar o seu trabalho com qualidade, em tempo corrido, além de estudar para adquirir os conhecimentos necessários, sendo acometido pelo cansaço e esgotamento decorrente da busca pela conciliação de tantas atribuições (NOGUEIRA, 2010).

Por outro lado, o avanço científico trouxe o dinamismo do mercado de trabalho, as mudanças demográficas na proteção social e trabalhista, melhores condições tanto para a inserção laboral do jovem brasileiro quanto para a redução das elevadas taxas de atividade desta população apresentando importante melhoria das condições sociais dos jovens no Brasil na última década ocasionadas pelo avanço das políticas sociais voltadas para o mercado de trabalho (SANTOS, 2015).

O programa Bolsa Família, a política de valorização do salário mínimo, a estruturação do Programa Universidade para Todos (PROUNI), assim como o financiamento estudantil (Fies) e a ampliação das vagas nas escolas técnicas e federais de nível superior, entre outros, estabeleceram melhores condições para a inserção laboral ou ainda, para a redução da elevada atividade do jovem brasileiro no período 2004-2015, cenário atualmente em transformação devido a mudanças governamentais que impactarão toda a sociedade em suas fazes da vida (NOGUEIRA, 2010).

As diversas atribuições que foram dadas aos adolescentes pela família e sociedade, a depender da intensidade, podem provocar no adolescente diversos sofrimentos psíquicos, entre eles a ansiedade.

Desde o Século XX, devido à inversão da pirâmide das necessidades desencadeada pelo crescimento da população idosa, queda da mortalidade e mudança do padrão de morbidade, as doenças transmissíveis deram lugar às não transmissíveis e com características crônicas, a exemplo das doenças mentais, numa população cada vez mais jovem (BARROS et. al., 2006).

Apesar da alta incidência e da substantiva morbidade associada a essa doença, a exemplo dos transtornos de ansiedade infanto-juvenis se encontram subdiagnosticados e subtratados em muitos lugares do mundo (VIANA, 2010).

Os transtornos ansiosos representam prevalência em queixas de saúde mental, mais evidentes em crianças e adolescentes, ficando atrás apenas dos Transtornos de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) e do Transtorno da Conduta. As taxas de prevalência dos transtornos ansiosos infantis, de uma forma geral, variam de 4 a 18%, contudo, os distúrbios ansiosos apresentam elevadas taxas de morbidade (BERNIK et al., 2012).

Segundo dados da Terceira Conferência Nacional de Saúde, 30% dos países em todo o mundo não são contempladas com as políticas de saúde mental e 90% não têm políticas de saúde mental para crianças e adolescentes (BRASIL, 2013).

Existe evidência de que os problemas de saúde mental em crianças e adolescentes têm aumentado, atingindo valores de 15-30% constituindo uma verdadeira pandemia, e que podem ter consequências na vida adulta. Por outro lado, a intervenção precoce pode ter um valor preventivo e único, e maior eficácia para a resolução dos problemas de saúde mental (SANTOS et al. 2015).

Deste modo faz-se importante o acompanhamento interdisciplinar e de qualidade em todas as fases da vida direcionado a cada necessidade. Para isso torna-se imperial o reconhecimento dos diversos problemas, tais como a ansiedade, as fobias, a irritabilidade, tristeza ou queixas somáticas a partir da sua manifestação, como, por exemplo, sinais de agressividade, impulsividade e problemas de atenção ou problemas de conduta antissocial (SANTOS et al. 2015).

No tocante à ansiedade, tema deste estudo, esta pode ser considerada um sentimento normal, se apresentar níveis leve, moderado e grave, sendo até importante para a sobrevivência do indivíduo, como um sinal de alerta, para assim aumentar o seu foco, sua persistência nas realizações diárias e específicas, como por exemplo, na realização de suas metas e sonho. A

ansiedade patológica por outro lado, não é adaptativa, visto que aparece de maneira inadequada, inesperada e alterada, como se o antigo sinal de perigo ainda estivesse presente (VIANA, 2010).

Problemas de saúde mental como a ansiedade, são muito frequentes em crianças e adolescentes, podendo apresentar imenso comprometimento no seu desenvolvimento e independência do futuro adulto, visto que tendem a ter uma evolução crônica, com consequências negativas e graves a nível familiar, educativo e social. Além do quê, comprometem o funcionamento familiar que, por sua vez, também está dependente de dimensões mais vastas, como a ocorrência de acontecimentos de crise a nível individual (uma doença física grave), relacional (uma situação inesperada) ou social (o desemprego, ou problema económico) (SANTOS, 2015).

Como forma de distinguir os problemas de saúde mental momentâneos daqueles duradouros, quando o sintoma apresentado for ansiedade, teremos «um problema de saúde mental se essa ansiedade for pouco intensa, transitória e limitada a alguns contextos; ou uma perturbação psiquiátrica se for uma ansiedade persistente, intensa e que incapacita a pessoa de funcionar e/ou que causa sofrimento importante (SANTOS, 2015).

Entre o estado normal e o patológico, existe todo um nível de grau de situações e, frequentemente, existem crianças com problemas de saúde mental, para os quais há também necessidade de ajuda técnica e científica, sem que haja um verdadeiro distúrbio psiquiátrico, como problemas e dificuldades pessoais que podem ser normais e cotidianas como, por exemplo, uma reação de luto, ou um período de perturbação emocional e comportamental na criança que se segue à separação dos pais ou outra situação perturbadora (SANTOS, 2015).

Fatores de risco para adoecimento mental do adolescente, como o estresse ocasionado pela mudança de grau de ensino escolar, especialmente quando os jovens se aproximam da idade em que são aceitos no mercado de trabalho, como no ensino médio, por estar acompanhado de transformações intensas de ritmo de vida dos jovens, associado ao aumento do nível de preocupação com a escolha de curso adequado, com o qual o jovem se identifique de acordo com suas habilidades, e que futuramente se satisfaça de acordo com suas necessidades físicas, económicas e sociais, respeitando o seu ritmo, equilíbrio e saúde física e mental também devem ser levados em consideração por entidades responsáveis (SOUZA et al., 2008).

Assim, é importante que as preocupações dos adolescentes não sejam ignoradas ou desvalorizadas, mas que lhes sejam garantidas e propiciadas condições necessárias ao exercício da autonomia levando em consideração suas perspectivas de futuro, suas necessidades e carências, seus medos e preocupações, a forma com que eles têm se defrontado com o momento

de escolha profissional, como estão vivendo as transições em suas vidas, cuidados que podem auxiliar o jovem adolescente em sua entrada numa fase adulta saudável (OLIVEIRA, 2003).

Diante disso a realização deste estudo foi necessária não apenas por possibilitar o conhecimento dos fatores influenciadores da escolha profissional dos adolescentes, mas o seu estado de saúde mental decorrente da sua preocupação com o futuro, especialmente associada à ansiedade desencadeada pela perspectiva de entrada no mercado de trabalho, abrindo caminho para a identificação de problemas que necessitam de um cuidado mais atento por parte da família, da escola e dos profissionais de saúde.

## 4 MÉTODO

Trata-se de um estudo de métodos mistos, reconhecido por constituir os métodos quantitativo e qualitativo em uma mesma pesquisa, permitindo ao pesquisador medir a magnitude, tendências, causas e efeitos de um fenômeno e compreendê-lo melhor ao mesmo tempo (PLUY; HONG, 2014).

Tendo em vista a necessidade de explicar e interpretar os resultados quantitativos utilizando-se dados qualitativos, o design adotado neste estudo será o da estratégia sequencial exploratória ou pesquisa convergente, em que os dados quantitativos são coletados em uma primeira fase e direcionam a coleta e análise dos dados na segunda fase (CRESWELL; PLANO CLARK, 2013).

O estudo foi desenvolvido em um Instituto público de ensino médio técnico e superior do Piauí referência para estudantes adolescentes de toda micro e macrorregião de um município do estado do Piauí, que desejam cursar o ensino médio profissionalizante a nível técnico nas áreas de administração, informática e eletrotécnica.

Participaram do estudo, adolescentes do primeiro ano regularmente matriculado no curso médio/técnico dos três cursos oferecidos pela instituição. A coleta de dados aconteceu entre os meses de março e maio de 2019 na referida instituição de ensino.

Para a primeira etapa tendo como método de inclusão os alunos matriculados e cursando o primeiro ano do ensino médio/técnico dos três cursos da instituição, excluindo assim os alunos que não se enquadram nesse quesito. O convite aos alunos foi realizado em horário de aula, momento em que também foi entregue um questionário sócio demográfico com questões de múltipla escolha que permitiram caracterizar o perfil sócio demográfico dos adolescentes bem como informações pertinentes a sua escolha profissional e saúde mental. O questionário (APÊNDICE E) foi entregue e respondido individualmente por cada aluno e devolvido à pesquisadora em data e horário pré-determinados, juntamente com o TCLE e Termo de assentimentos (para os menores de 18 anos) assinados.

A coleta de dados da segunda etapa foi realizada através de entrevistas semiestruturadas áudio gravado segundo instrumento elaborado para este fim (APÊNDICE D). A escolha dos participantes para a entrevista foi por meio de sorteio de forma aleatória e voluntária segundo, tendo como critério de inclusão a sua participação na fase anterior da pesquisa e o curso em que está matriculado (de modo a permitir um número igual de alunos representantes de cada curso, considerando também a saturação das falas). As entrevistas foram realizadas individualmente com cada aluno na própria instituição de ensino em horários

definidos e respeitado por todos, em local reservado, onde foi preservada a privacidade dos entrevistados e não interferiram em suas atividades escolares.

Os dados obtidos a partir dos questionários de caracterização sócio demográfica (APÊNDICE E) foram analisados por meio de estatística descritiva. Os dados coletados foram tabulados em planilhas usando Microsoft Excel, onde foram analisados e transformados em gráficos e tabelas, para serem apresentados e discutidos por meio de revisões bibliográficas e de contextualização com os outros dados disponíveis no trabalho, sobre o tema pesquisado.

Os dados obtidos a partir da entrevista semiestruturada áudio gravada (APÊNDICE D) foram transcritos e submetidos à análise de conteúdo obedecendo as seguintes etapas, conforme Bardin (2004): 1- Pré - análise: onde a pesquisadora selecionou os dados que seriam submetidos à análise, formulou as hipóteses e os objetivos e elaborou os indicadores que fundamentaram a interpretação final; 2- Descrição analítica: onde o material foi submetido a um estudo aprofundado orientado pelas hipóteses e pela literatura que sustentou a análise. Nesta fase as informações foram codificadas, e em seguida categorizadas conforme divergências e convergências. 3 - Interpretação referencial: onde a reflexão e a intuição embasada empiricamente permitiram o aprofundamento da análise e obtenção de resultados concretos.

Em atenção aos aspectos éticos que regem as pesquisas envolvendo seres humanos, preconizados pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012), somente participaram da pesquisa os menores de 18 anos que assinaram o Termo de Assentimento de Livre Esclarecimento (TALE) (APÊNDICE B) e obtiveram a autorização dos seus responsáveis em realização da pesquisa (APÊNDICE C).

O projeto foi encaminhado e aprovado, tanto pela direção do referido Instituto, como pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Piauí (UFPI) com o número do parecer 3.209.891. E só logo após a obtenção de parecer favorável é que foi iniciada a coleta de dados. Onde assegurou aos participantes o anonimato e todos os princípios bioéticos regidos pela Resolução nº 466/12, bem como o comprometimento de comunicar à instituição os resultados do estudo, após a conclusão deste trabalho.

Tendo consciência dos possíveis riscos que a pesquisa poderia conter, a mesma foi realizada em local particular de forma individual, garantindo assim a privacidade das informações obtidas, como também o compromisso do sigilo por parte da pesquisadora.

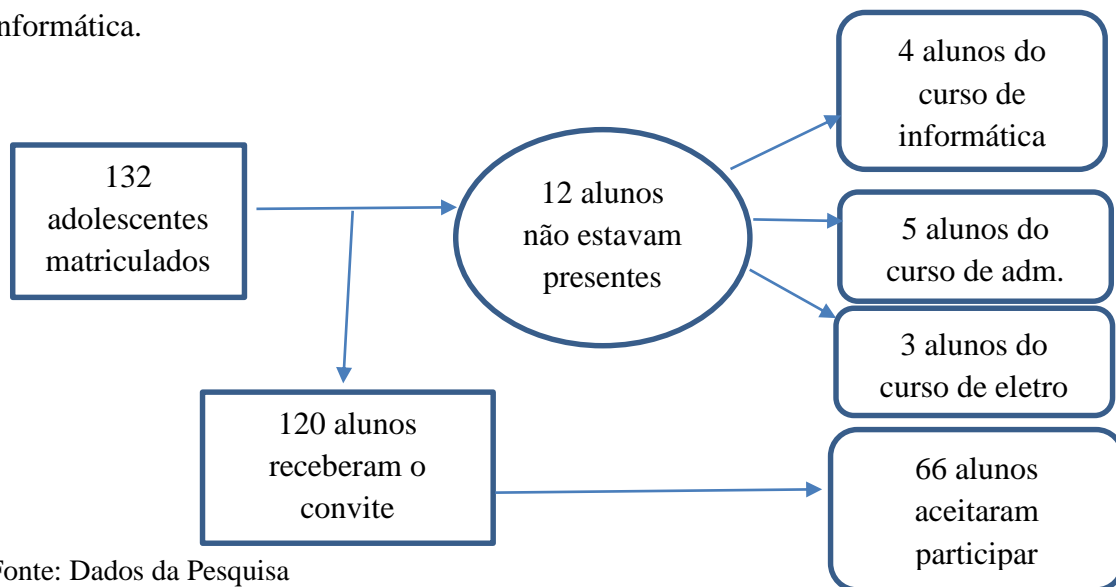
Em relação aos benefícios da pesquisa, esta proporcionará a oportunidade para os adolescentes refletirem sobre a sua escolha profissional e o impacto da sua escolha na sua saúde mental, além de trazer conhecimentos diversos aos profissionais da saúde para assim traçar estratégias com finalidade de aprimorar o cuidado com o adolescente.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 5.1 Primeira etapa do estudo – caracterização sócio demográfica dos participantes

A primeira etapa da pesquisa teve como objetivo verificar o perfil sócio demográfico dos alunos do primeiro ano de ensino médio integrado.

Participaram desta etapa alunos do primeiro ano do ensino médio integrado dos três cursos existentes da instituição. Dos 132 alunos matriculados, doze alunos não se faziam presentes no dia do convite, 120 receberam os instrumentos (os questionários e termos de consentimentos e assentimento), e 66 alunos, aceitaram e participaram da pesquisa, sendo 19 alunos do curso de administração, 26 alunos do curso de eletrotécnica e 21 alunos de informática.



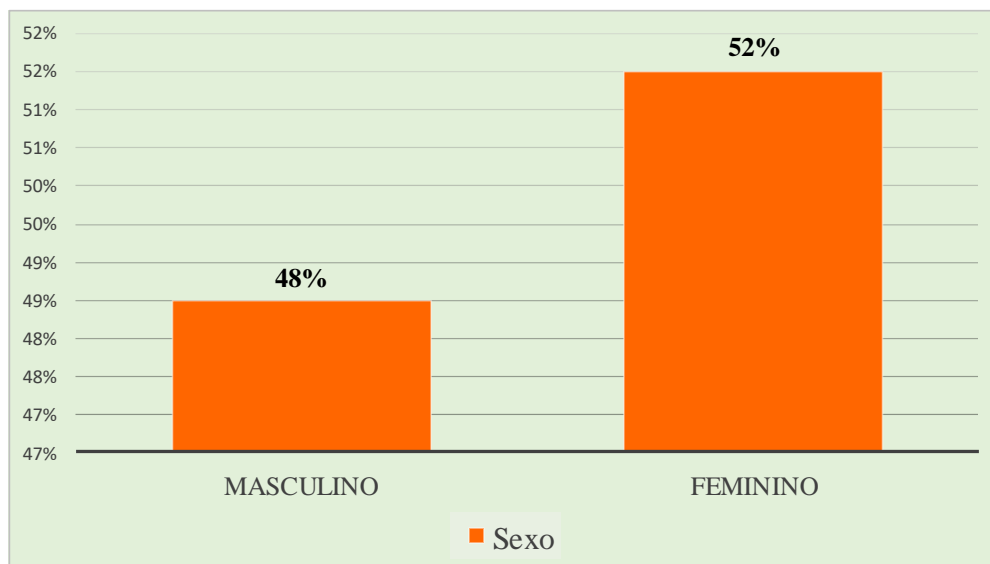
Fonte: Dados da Pesquisa

Elaborada pela autora.

O gráfico 1 apresenta a análise descritiva da caracterização demográfica da amostra (n=66) com informações sobre o sexo, demonstrando uma pequena diferença entre o número de meninos e meninas respondentes, com maior predomínio do sexo feminino com 52% (34 participantes) em comparação ao masculino, com 48% (32 participantes).



**Gráfico 1:** Caracterização dos sujeitos do estudo segundo o sexo (n = 66). Picos – PI, abril, 2019.



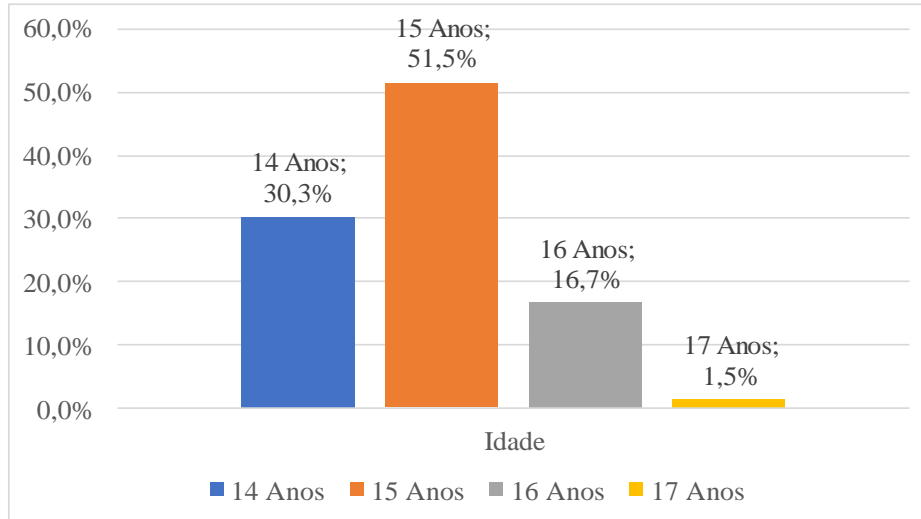
Fonte: Dados da pesquisa

A diferença entre os gêneros nos permite inferir que meninos e meninas buscam objetivos semelhantes com relação ao ingresso num curso profissionalizante, assim como em estudo realizado por Jatobá e Bastos (2007) com a população de adolescentes, 135 (55,8%) do sexo feminino e 106 (44,2%) do masculino.

Soares e Martins (2010) de acordo com pesquisas elaboradas concluiu que, o gênero parece ser uma variável importante, com a maior prevalência de sintomas de ansiedade entre as meninas, quando comparadas aos meninos. Todavia, ressalta-se que os fatores responsáveis por esta diferença nos resultados permanecem ainda indeterminados.

Quanto ao quesito idade representado no gráfico 2, dos 66 adolescentes participantes da pesquisa, 34 (51,5%) alunos tinham 15 anos, 20 (30,3%) participantes tinham 14 anos, 11 (16,7%) alunos tinham 16 anos de idade, e apenas 1 (1,5%) aluno tinha 17 anos.

**Gráfico 2:** Caracterização dos sujeitos do estudo segundo a idade (n = 66). Picos – PI, abril, 2019.

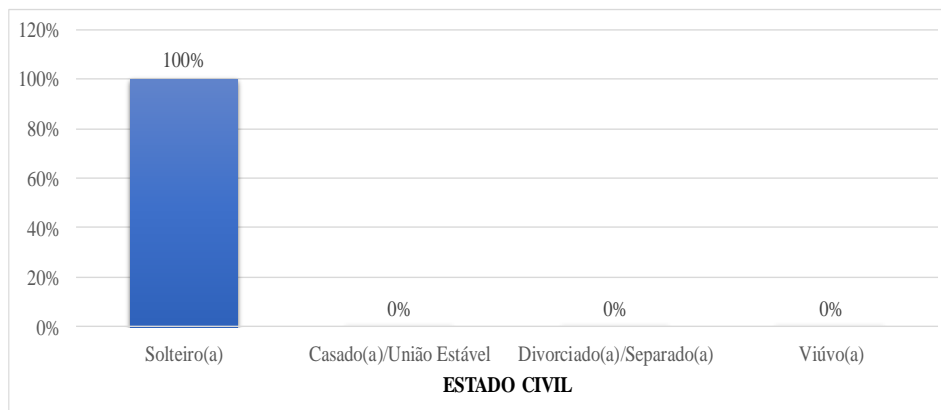


Fonte: Dados da pesquisa

No que se refere da idade dos adolescentes do ensino médio integrado, a parte representativa entre os jovens participantes da pesquisa foram os adolescentes de 15 anos, estabelecendo 52% da maioria dos jovens matriculados no primeiro ano. Podemos encontrar resultados semelhantes nas faixas etárias de prevalência da adolescência do ensino médio, onde foram analisados dados de 242 estudantes, na faixa etária de 14 a 16 anos, como por exemplo, no estudo de Jatobá & Bastos (2007). É relevante destacar que nessa faixa etária os adolescentes começam a questionar os seus desejos profissionais, buscando nos estudos as respostas necessárias para tirarem suas dúvidas. Nessa faixa etária também são encontrados tantos desafios, mudanças nas rotinas escolares e responsabilidades diversas.

O gráfico 3, dispõe sobre o estado civil dos adolescentes, onde 100% dos adolescentes participantes da pesquisa responderam ser solteiros.

**Gráfico 3:** Caracterização dos sujeitos do estudo segundo o estado civil (n = 66).  
Picos – PI, abril, 2019.

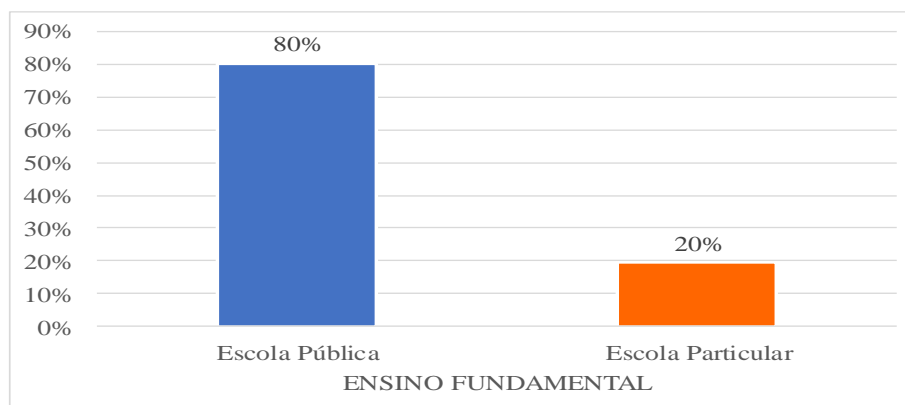


Fonte: Dados da pesquisa

Este resultado nos permite inferir que os jovens participantes desta pesquisa tendem a preocupar-se em concluir os estudos para em um outro momento dedicar-se à constituição de uma família. Esta realidade não é a mesma em todos os lugares, como mostra estudo realizado por Jatobá e Bastos (2007), onde 55% dos estudantes pesquisados com idades entre 14 a 16 anos informaram viver com companheiro (a).

O gráfico 4 apresenta a distribuição dos adolescentes segundo sua procedência escolar, demonstrando que a maior parte dos alunos cursou o ensino fundamental em escola pública, o que equivale a 53 (80%) alunos, enquanto apenas 13 (20%) alunos cursaram o ensino fundamental em escola particular.

**Gráfico 4:** Caracterização dos sujeitos do estudo segundo procedência escolar (n = 66). Picos – PI, abril, 2019.

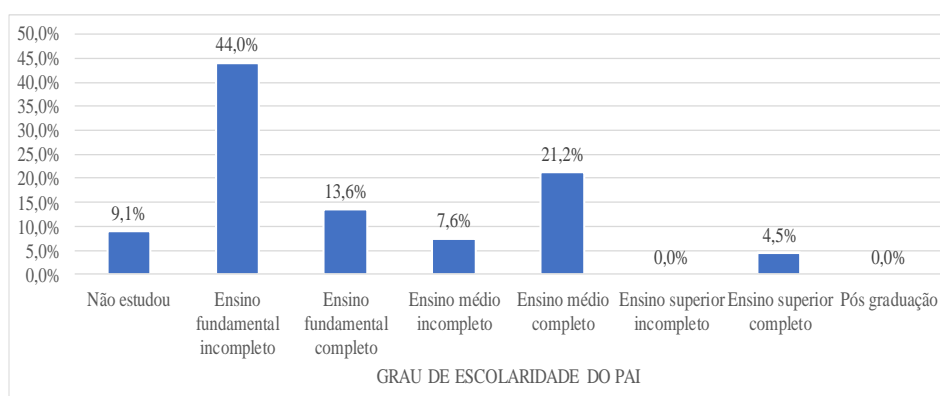


Fonte: Dados da pesquisa

Estudo realizado por Jatobá e Bastos (2007) apresenta resultados semelhantes em relação à procedência escolar dos alunos da sua pesquisa, onde 12% foram provenientes de escolas privadas e 88% de escolas públicas.

O gráfico 5, demonstra a escolaridade dos pais dos sujeitos do estudo, revelando que predominam alunos filhos de pais com ensino fundamental incompleto (44%). Quanto aos extremos, é importante destacar o fato de que entre os entrevistados, apenas 03 (4,5%) são filhos de pais com ensino superior completo, e 6 (9,1%) alunos são filhos de pais que não estudaram.

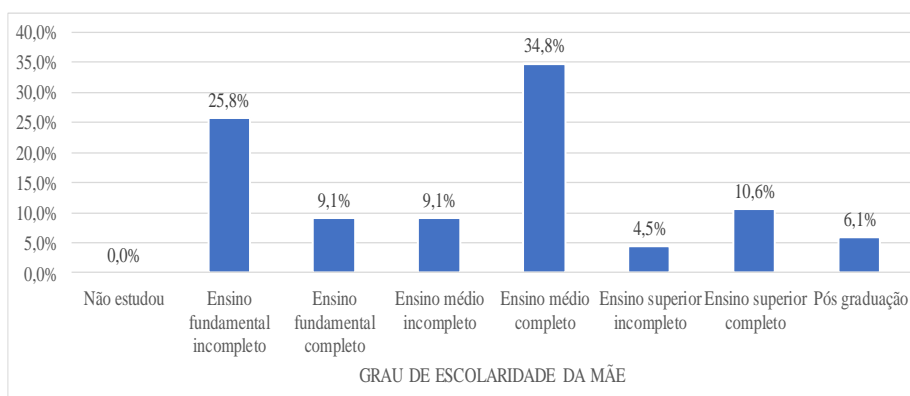
**Gráfico 5:** Grau de escolaridade dos pais dos sujeitos do estudo (n = 66). Picos – PI, abril, 2019.



Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico 6, demonstra a escolaridade das mães dos participantes do estudo, revelando que predominam alunos filhos de mães com ensino médio completo (34,8%). Quanto aos extremos, nenhum adolescente possui mãe sem estudo, algum enquanto 5 (6,1%) adolescentes são filhos de mãe pós-graduadas.

**Gráfico 6:** Grau de escolaridade das mães dos sujeitos do estudo (n = 66). Picos – PI, abril, 2019.

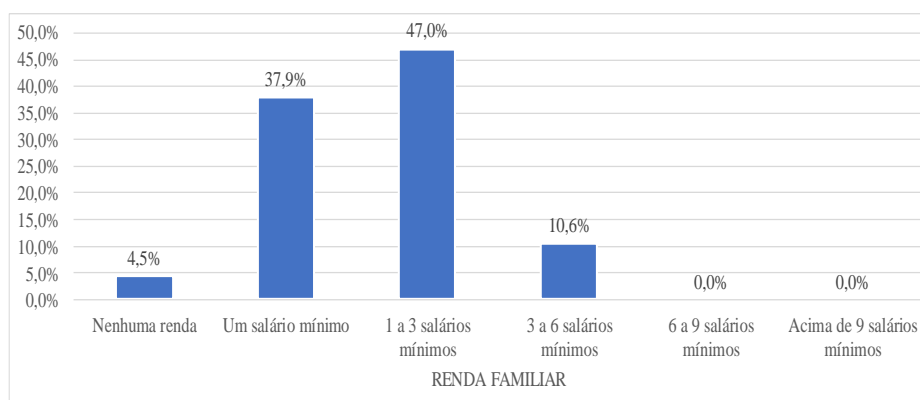


Fonte: Dados da pesquisa

A partir da análise dos gráficos 5 e 6 é possível perceber que de uma forma geral os participantes deste estudo possuem mães com maior grau de escolaridade que os pais.

O gráfico 7 apresenta informações sobre a renda mensal da família dos adolescentes matriculados no primeiro ano do ensino médio integrado, demonstrando que 31 (47%) alunos possuem renda familiar mensal compreendida de 1 a 3 salários mínimos, 25 (37,9%) dos alunos possuem renda mensal familiar de até 1 salário mínimo, 7 (10,6%) dos alunos possuem renda familiar mensal de 3 a 6 salários mínimos, e 3 (4,5%) dos alunos não tem renda familiar mensal.

**Gráfico 7:** Renda familiar mensal dos sujeitos do estudo (n = 66). Picos – PI, abril, 2019.

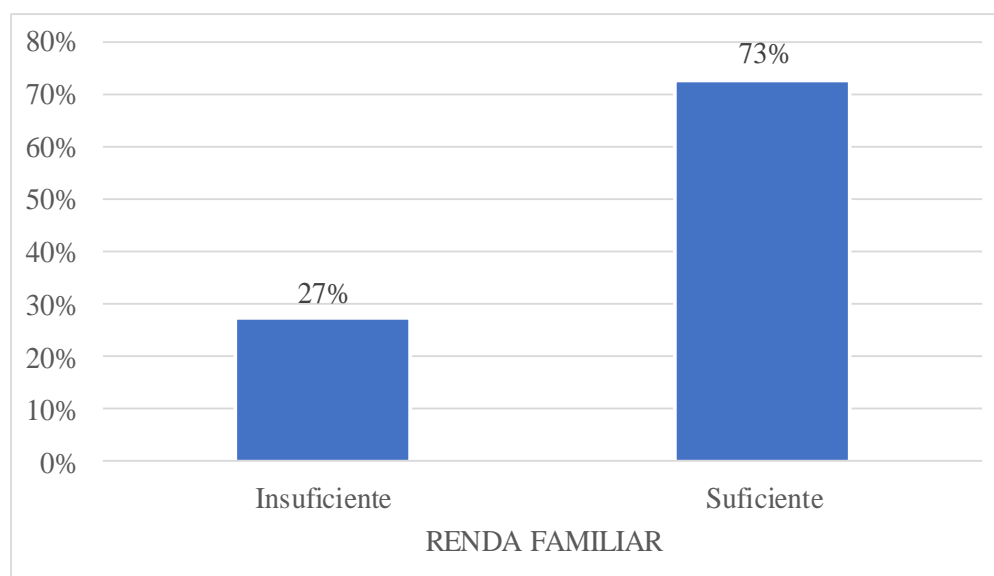


Fonte: Dados da pesquisa

Como apresentado no gráfico, a prevalência é de alunos com renda de até 3 salários mínimos para suprir as necessidades da família, indo ao encontro de resultados obtidos em outros estudos, como o de Jatobá e Bastos (2007), onde predominaram alunos com renda familiar pertencente a classe C. Destaca-se que a baixa renda familiar pode ser fator importante na decisão dos alunos por ingressar num ensino médio profissionalizante a fim de alcançarem mais rapidamente a entrada no mercado de trabalho.

No gráfico 8 a percepção dos adolescentes sobre a suficiência da renda familiar mensal dos participantes do estudo, onde prevaleceu 73% os alunos estabeleceram a renda suficiente, e 27% do alunado disseram ser insuficiente.

**Gráfico 8:** Percepção sobre a suficiência da renda familiar mensal dos sujeitos do estudo (n = 66). Picos – PI, abril, 2019.

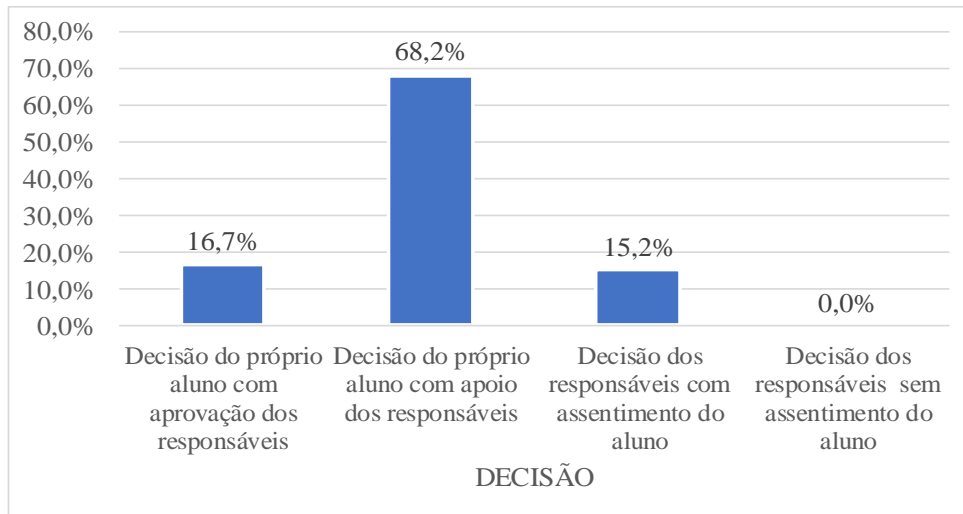


Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com o demonstrado no gráfico 8, embora a maioria dos adolescentes possua uma renda familiar baixa, sua percepção é de que a mesma é suficiente para suprir as necessidades da sua família, como responderam 48 (73%) dos alunos, o que pode ser indício de que boa parte desses alunos não tenha a real compreensão da realidade vivenciada por seus responsáveis a fim de garantir o suprimento das suas necessidades ou não tenha uma noção do custo real de vida familiar.

O gráfico 9 apresenta os influenciadores sobre a decisão do adolescente de ingressar em um curso médio profissionalizante, onde destaca-se que 45 (68,2%) alunos decidiu com o apoio dos seus responsáveis 11 (16,7%) alunos decidiu sozinho e seus responsáveis apenas concordaram e 10 (15,2%) ingressou no curso por decisão dos seus responsáveis com consentimento dos alunos.

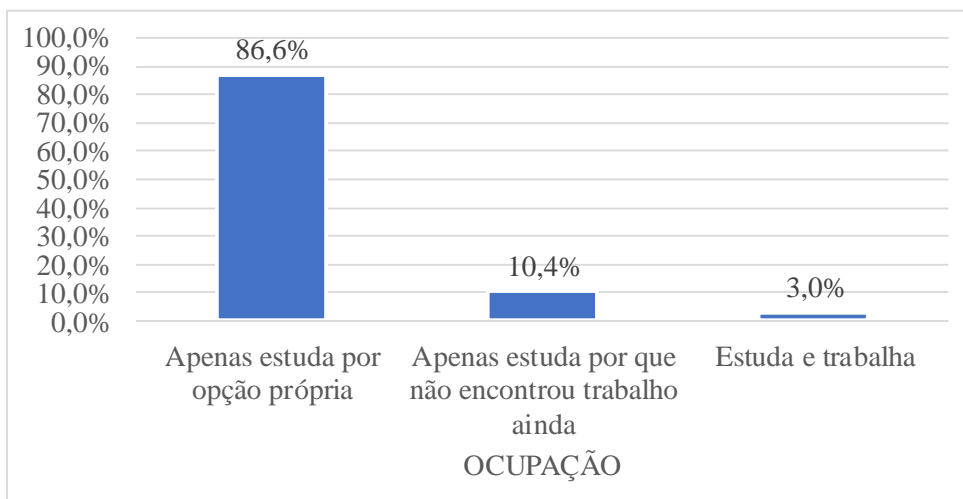
**Gráfico 9:** Tomada de decisão para o ingresso do adolescente no curso médio profissionalizante (n = 66). Picos – PI, abril, 2019.



Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico 10 apresenta informações sobre a ocupação do adolescente, onde pode se observar que 58 (86,6%) alunos apenas estudam por opção própria, 06 (10,4%) alunos apenas estudam porque não encontraram trabalho ainda, e 2 (3%) alunos estudam e trabalham.

**Gráfico 10:** Ocupação do adolescente (n = 66). Picos – PI, abril, 2019.



Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados apontam que uma grande parte dos adolescentes desta pesquisa apenas estudam por opção própria, enquanto um número menor de jovens sente-se pressionados a estudar e trabalhar. Este resultado apresenta semelhança com resultado do estudo de Jatobá e

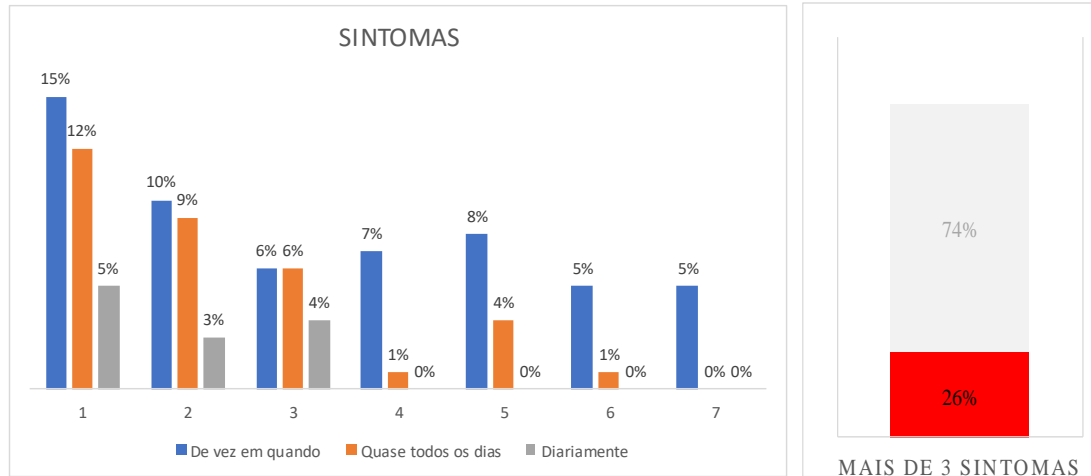
Bastos (2007), onde a maioria (86,6%) dos pesquisados exercia exclusivamente a ocupação de estudante, enquanto 32% (13,4%) dos adolescentes acumulavam outra ocupação além daquela de estudante.

O gráfico 11 apresenta o agrupamento de sintomas de ansiedade (preocupação, inquietação ou sensação de estar com os nervos da flor da pele; cansaço; dificuldade em concentrar-se ou sensações de “branco” na mente; irritabilidade; tensão muscular; perturbação do sono) apresentados pelos adolescentes ao pensar em seu futuro profissional nos últimos seis meses e a frequência com que esses sintomas ocorreram (diariamente, quase todos os dias e de vez em quando) durante os últimos seis meses.

- Apresentaram um sintoma: 17 alunos afirmaram apresentar um dos 7 sintomas de vez em quando, 14 alunos apresentaram um sintoma quase todos os dias e 6 alunos apresentaram um sintoma diariamente nos últimos seis meses.
- Apresentaram dois sintomas: 11 alunos apresentaram dois sintomas de vez em quando, 10 alunos apresentaram dois sintomas quase todos os dias, e 3 alunos apresentaram dois sintomas diariamente nos últimos 6 meses.
- Apresentaram três sintomas: 7 alunos apresentaram três sintomas de vez em quando, 7 alunos apresentaram três sintomas quase todos os dias, e 4 alunos apresentaram três sintomas diariamente nos últimos 6 meses.
- Apresentaram quatro sintomas: 8 alunos apresentaram quatro sintomas de vez em quando, e 1 aluno apresentou quatro sintomas quase todos os dias.
- Apresentaram cinco sintomas: 9 alunos apresentaram cinco sintomas de vez em quando, e 4 alunos apresentaram cinco sintomas quase todos os dias.
- Apresentaram seis sintomas: 6 alunos apresentaram seis sintomas de vez em quando, e 1 aluno apresentou seis sintomas quase todos os dias.
- Apresentaram sete sintomas: 6 alunos apresentaram sete sintomas de vez em quando.



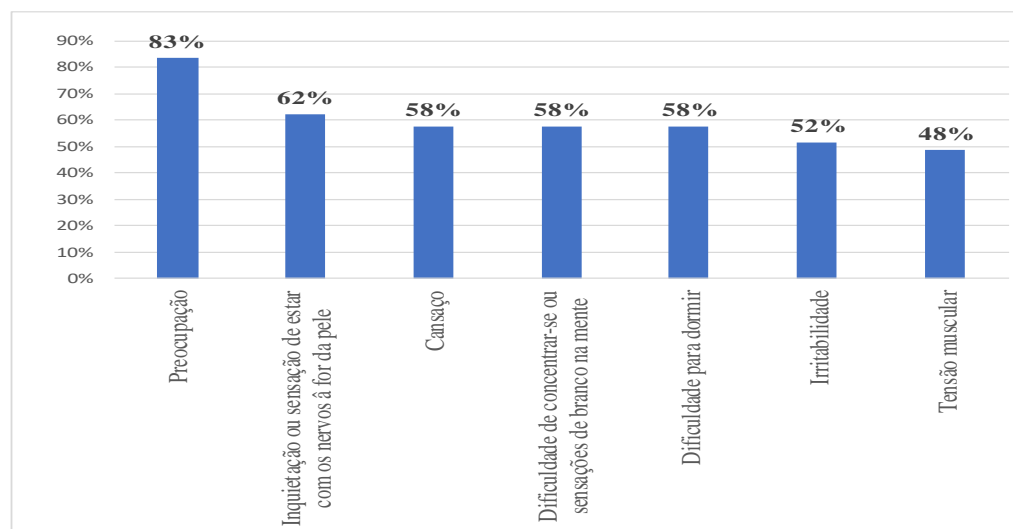
**Gráfico 11:** Sintomas de ansiedade desencadeados por preocupação com o futuro profissional manifestos nos últimos seis meses X frequência em que ocorreram (n = 66). Picos – PI, abril, 2019.



Fonte: Dados da pesquisa

Considerando que a ansiedade e a preocupação estão associadas com três (ou mais) dos sete sintomas (Inquietação ou sensação de estar com os nervos da flor da pele; Cansaço; Dificuldade em concentrar-se ou sensações de “branco” na mente; Irritabilidade; Tensão muscular; Perturbação do sono) com pelo menos alguns deles presentes na maioria dos dias nos últimos seis meses segundo critérios do DSM-IV-TR (BERNIK et al, 2012), dos 66 jovens entrevistados, 17 deles relataram apresentar três ou mais sintomas com frequência quase diária nos últimos seis meses ao pensar em seu futuro profissional.

**Gráfico 12:** Quantidade de alunos que sentiram cada sintoma de ansiedade manifestado ao pensar em seu futuro profissional (n = 66). Picos – PI, abril, 2019.



Fonte: Dados da pesquisa

No gráfico 12 Entre os sintomas apresentados entre os adolescentes, a prevalência foi preocupação sendo que 55(83%) alunos sentiram-se preocupados com seu futuro profissional; 41 (62%) alunos sentiram com inquietação ou sensação de estar com os nervos à flor da pele ao pensar em seu futuro profissional; 38 (58%) alunos sentiram – se cansados ao pensar em seu futuro profissional; 38 (58%) alunos sentiram dificuldade de concentração ao pensar em seu futuro profissional; 38 (58%) alunos verbalizaram sentir dificuldade para dormir quando se deparavam pensando em seu futuro profissional; 34 (52%) alunos disseram ficar irritados ao pensar em seu futuro profissional; e 32 (48%) alunos se sentiam com tensão muscular ao pensar em seu futuro profissional.

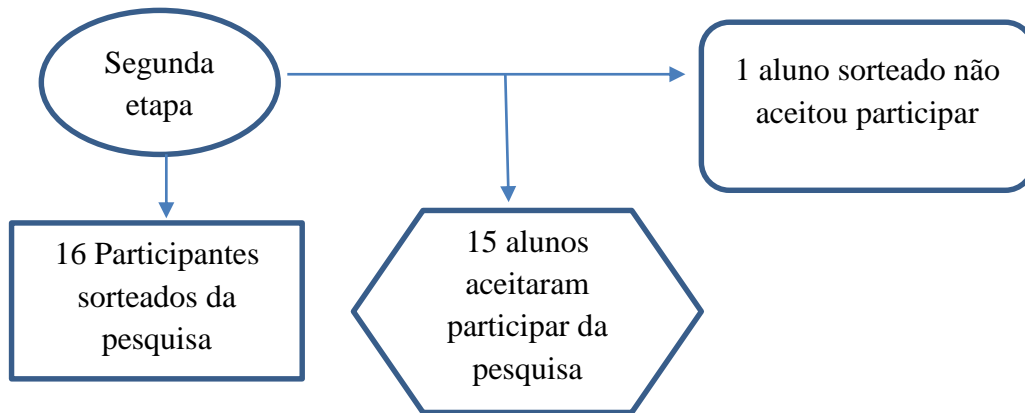
A predominância de psicopatologias existentes no início da adolescência desencadeia uma porcentagem de 10,8% de casos, havendo uma predominância de altos índices de ansiedade, segundo Santos 2015, havendo assim preocupação de um cuidado maior nessa faixa etária. Em estudo realizado por Santos (2006), crianças e adolescentes apresentaram diversos sentimentos como agitação, dificuldade de concentração, insegurança, medos, dentre outros, sendo que esses assemelham com os encontrados nesse estudo.

## **5.2 Segunda etapa do estudo**

A segunda etapa da pesquisa teve como objetivo verificar se o ingresso dos adolescentes em um curso profissionalizante desencadeia ou desencadeou em algum momento sinais e/ou sintomas de ansiedade e conhecer os motivos que levaram os adolescentes a optarem por um curso profissionalizante.

Nesta etapa foram entrevistados 15 alunos, sendo cinco alunos de cada curso. Um aluno sorteado não aceitou responder à entrevista, sendo substituído por outro igualmente por sorteio, conforme pode ser verificado na figura 2. As entrevistas aconteceram na instituição de ensino em uma sala desocupada cedida pela coordenação de ensino. Cada entrevista teve duração aproximada de 15 minutos. Os nomes reais dos participantes do estudo foram substituídos por nomes fictícios a fim de manter seu anonimato. Os dados obtidos foram transcritos na íntegra e avaliados conforme análise de conteúdo proposta por Badin (2004), revelando quatro categorias de análise: Motivação para matricularem-se em um curso profissionalizante, Perspectivas de um futuro, Sentimentos relacionados à perspectiva de futuro profissional, e Segurança quanto à escolha do curso.

**Figura 2** - Fluxograma representativo da participação dos sujeitos da segunda etapa da pesquisa. Picos- PI, 2019.



Fonte: Dados da pesquisa

Elaborado pela pesquisadora

### 5.2.1 Motivação para matricular-se em um curso profissionalizante

Esta categoria envolve os fatores que motivaram os adolescentes a ingressar em um curso médio profissionalizante, tais como influência de pessoas próximas, oportunidade maior de emprego e identificação pessoal com o curso escolhido.

Influência de pessoas próximas – Para oito alunos, a escolha pelo curso profissionalizante foi influenciada por familiares e amigos por acreditarem que a instituição oferece um ensino de qualidade além de prepará-los para o futuro, para o ingresso no ensino superior.

“Primeiramente foi por influência de meu pai e minha mãe, acham que isso seria melhor para o meu futuro” (Maria).

“Eu conheci o instituto por conta de umas amigas que estudam na mesma escola que eu, passei e falaram que é uma escola de qualidade, foi que me interessei, fiz a prova e passei” (Helson).

“Foi bastante influências de amigos que também vieram pra cá, dizem ser uma escola de qualidade que irá me preparar para o vestibular e será melhor para o meu futuro” (Edson).

A maioria dos adolescentes participantes da segunda etapa do estudo ingressou no curso médio profissionalizante por influência tanto de familiares, como de amigos, conhecidos e vizinhos. Escolher uma profissão, todavia, nem sempre foi uma opção dada aos jovens, antes a escolha era imposta pela sociedade ou pela família a que o indivíduo pertencia. Antigamente

os ofícios eram ensinados de pai para filhos para manter as posses nas relações familiares, onde os mais velhos definiam as tarefas necessárias para o trabalho dos mais jovens, diferente do que acontece na atualidade, onde os jovens estão cada vez mais buscando sua autonomia nos estudos (FAHT, 2011).

Tal busca de acordo com a demanda da sociedade, atribuiu aos jovens uma complexidade maior no momento de escolher sua profissão dando toda liberdade de escolha e busca da autonomia, como refere Aguiar e al (2009). Todavia, a partir dos resultados deste estudo é possível perceber que a maioria dos jovens, apesar de poder escolher seu curso profissionalizante, continua sendo influenciada por pessoas próximas.

Oportunidade maior de emprego – Para um número menor de adolescentes (quatro alunos), a escolha pelo curso médio profissionalizante foi motivada pela maior oportunidade de entrada no mercado de trabalho.

“É o curso que na área tem mais oportunidade de emprego” (Sther).

“Primeiramente porque vai me ajudar muito no mercado de trabalho ao terminar o curso” (liago).

Os adolescentes estão cada vez mais em busca de estudos que lhes tragam no futuro um emprego de qualidade e que venha trazer a satisfação pessoal. Esta preocupação parece estar fundamentada nas dificuldades que os jovens enfrentam para encontrar um trabalho e nele se manter, principalmente quando este trabalho exige uma maior qualificação profissional, e vem também a preocupação de conservar sucesso com a profissão escolhida, de se estabelecer na profissão e de ter competência para a mesma (AGUIAR et al, 2009).

Identificação pessoal – Para um pequeno número de adolescentes (três alunos), a escolha do curso médio profissionalizante foi motivada por sua inclinação para atuar na área, ou seja, por uma identificação pessoal, com sua vocação para atuar na profissão escolhida.

“Foi o curso que mais me identifiquei” (Ranice).

“Eu acho que o curso que mais me identifico é esse” (Ruã).

Encontrar sua identidade vocacional é de grande importância para o jovem cujos aspectos físicos, cognitivos e afetivos estão organizados de forma a permitir-lhe refletir sobre seu futuro profissional (PAPALIA et al., 2013). Entretanto, não é raro o adolescente sentir dificuldade diante da decisão de qual profissão deveria seguir, haja visto que se encontra na etapa da “exploração pessoal”, em busca de respostas à escolha profissional e da definição de seus projetos de vida (LISBOA, 2008).

### 5.2.2 Perspectivas de um futuro

Esta categoria aborda os fatores relacionados a perspectivas de futuro dos jovens ao concluir seu curso médio profissionalizante, tais como completar a formação profissional, encontrar um emprego, bem como não saber o que pensar sobre o seu futuro (incerteza do futuro).

Completar a formação profissional – a maior parte dos jovens entrevistados (dez alunos) tem como perspectiva concluir seu curso profissionalizante, e a partir de então prestar vestibular e ingressar no ensino superior de acordo com sua escolha, identificação e sonho.

“Acho que o curso vai me ajudar a passar no Enem” (Arton).

“Quando terminar o curso eu quero entrar na faculdade pra cursar direito” (Edson).

“Eu pretendo fazer Enem, passar na Federal em Teresina e estudar engenharia elétrica, estudar até conseguir me formar no que quero” (Valdéria).

“Quero fazer o enem passar para o curso que escolher que será na área da saúde” (Ranice).

“Bom, eu quero fazer o Enem e passar no vestibular pra medicina ou psicologia” (Helson).

Nesta pesquisa a maioria dos adolescentes deseja concluir seu curso e completar sua formação profissional para então ingressar no mercado de trabalho atuando na profissão que almeja. A mudança do ensino médio para a universidade, ou para o mundo do trabalho, pode ser permeada por dificuldades para a maioria dos jovens. Nesses cenários, a escolha da profissão, do curso universitário ou técnico, sobretudo em condições adversas, caracteriza-se pela busca de equilíbrio entre o objetivo almejado e o que é possível de ser realizado (GONÇALVES et al., 2008).

Além disso, a busca pelo ingresso no mercado de trabalho nem sempre ocorre de forma tranquila como evidenciado nas falas de parte dos participantes deste estudo. Para muitos jovens a urgência para conseguir um emprego ou uma qualificação profissional para possibilitar a sua entrada no mercado de trabalho ou mesmo na universidade, pode desencadear problemas psíquicos em especial a ansiedade nos adolescentes (OLIVEIRA et al., 2003).

Encontrar um emprego – para uma pequena parte dos entrevistados (quatro alunos), a perspectiva de um futuro para quando concluir o curso em que está matriculado é procurar trabalho. Para esses alunos o trabalho é uma oportunidade para sair de casa, alcançar sua independência, e ajudar a família nas necessidades domiciliares eles acreditam que o futuro profissional indica proximidade da maior idade e sinônimo de aquisição de responsabilidades.

“Quero caçar um ramo na área de informática, quando terminar o curso, quero trabalhar, pra sair de casa, ser independente, pra me sustentar e ajudar minha mãe também” (Ruã).  
 “Penso quando terminar o curso vai ter que procurar emprego, vai estar quase de maior” (Viviane).

Segundo dados da União Europeia, quase 100% da população com 15 anos de idade ainda está na escola. A transição entre a escola e o mercado de trabalho não ocorre na mesma idade para todas as pessoas, ou seja, a entrada no mercado de trabalho é gradual, com uma média de 5% aos 15 anos para cerca de 80% aos 24, sendo que muitos jovens ingressam no mercado de trabalho antes de terminarem os estudos, o que implica que podem estar simultaneamente na educação e no mercado de trabalho (EUROSTAT, 2013).

A busca precoce por emprego pela população muito jovem por vezes é influenciada pela baixa renda familiar, pelo desemprego crescente nas famílias e pela baixa nos salários (PORTAL EBC-BRASÍLIA, 2003). Apesar de não exporem claramente suas necessidades, as falas de alguns adolescentes somadas ao fato de que a grande maioria dos participantes deste estudo pertencerem à classe C, aponta não somente a auto cobrança por mostrar-se responsáveis, mas a necessidade de contribuir com o sustento da família.

Incerteza do futuro – Para um aluno, o futuro profissional é algo incerto. O fato de não saber se se identifica ou se tem vocação para atuar na área que está cursando dificulta o planejamento ou uma visão sobre o seu futuro.

“Eu acredito que ainda não sei muito sobre o meu curso, se vou me identificar, se vou trabalhar, se vou fazer o vestibular. Mas acredito que será bom pra o meu futuro” (Maria).

A pesquisa apresenta semelhança com outros estudos como o de Leão, et. al. 2011, em que os jovens expressaram dúvidas em relação aos projetos pretendidos, seja na escolha do curso a ser seguido, seja naquilo que realmente queriam, em uma postura de incerteza diante do futuro.

### **5.2.3 Sentimentos/dificuldades relacionados à perspectiva de futuro profissional**

Esta categoria envolve os sentimentos apresentados nos jovens pela proximidade do seu preparo para o ingresso no mercado de trabalho, ou seja, os sentimentos que vem à tona quando pensam no seu futuro profissional. Entre esses sentimentos encontram-se: Ansiedade, Medo, Dúvidas, Nervosismo, Stress, Insegurança, Preocupação, Alegria, Dificuldade de concentração, e Angústia.

Ansiedade/Angústia – Para muitos alunos, a ansiedade é algo recorrente em suas vidas, a incerteza sobre seu desempenho no curso, se vai conseguir concluí-lo e posteriormente se vai conseguir um trabalho, que por vezes os sufoca causando-lhes um grande sofrimento.

“Sinto muito ansioso... e sinto isso todo dia e toda noite...” (Iago).

“Além de outros sentimentos, ansiedade também, penso direto nisso...” (Valdéria).

“... ansiosa, muito ansiosa, quando vou fazer a prova, quando penso no meu futuro, se irei passar, se irei me formar...” (Gisene).

“Ansiedade, se irei acompanhar o curso, se irei passar, e me formar...” (Helsônia).

“Eu não penso muito, só às vezes medo e ansiedade...” (Ranice).

“... eu sinto também angústia, na escola o dia todo” (Helsônia)

A partir das falas dos adolescentes pode-se perceber que um grande número de jovens apresenta sinais de distúrbio da ansiedade desencadeados por pensamentos direcionados à conclusão do curso, a incerteza de que estarão aptos a ingressar no mercado de trabalho.

Para Viana (2010), a maioria dos adolescentes na educação escolar apresenta certo nível de ansiedade, a qual, provavelmente aumenta o foco nas atividades facilitando assim a aprendizagem. Mas, quando essa ansiedade se torna aguda, intimidando a natural disposição para aprender, produz a desorganização e descontrole das respostas cognitivas, aumentando assim, os níveis de ansiedade estabelecendo algo prejudicial, pois dificulta e transforma um ato de tensão em ação construtiva, tornando difícil enfrentar essa ação descontrolada que a ansiedade alterada provoca.

Medo – Para outros alunos o medo referente a perspectiva de seu futuro é o sentimento mais recorrente. Esse sentimento é desencadeado por diversos fatores, como insegurança sobre o seu futuro profissional, não concluir o curso, não ter feito a escolha certa, não conseguir a aprovação no vestibular, não conseguir encontrar o tão sonhado emprego que lhe traga satisfação pessoal, decepcionar alguém, bem como tornar-se responsável por si mesmo.

“Penso que quando terminar vai ter que procurar um emprego, vai estar quase de maior, tenho medo das responsabilidades” (Ruã).

“Eu tenho muito medo. Porque assim..., como meu pai e minha mãe já foram à base pra eu escolher esse curso, eu tenho medo de quando eu saia daqui, eu não tenha onde trabalhar e acabem decepcionando meus pais, então isso é razão de eu ficar muito tempo pensando nisso” (Maria).

“Eu tenho medo de não conseguir atingir minha meta, terminar esse curso, cursar engenharia elétrica, sinto sempre, sempre penso nisso” (Valdéria).

“Medo de não conseguir dar certo minhas expectativas, medo de não conseguir passar, e não passar no Enem. Penso nisso direto e sinto também outros sentimentos...” (Helsônia).

“Sinto medo e ansiedade, todos os dias” (Gisene).

Houve semelhança com outras pesquisas como a de Batista e Oliveira 2005, onde realizaram uma pesquisa de opinião sobre medo e ansiedade na adolescência. Observaram que na adolescência o medo é direcionado a ameaças ou perigos subjetivos o que direciona a chamada crise de identidade.

Dúvida/Insegurança - A dúvida ou insegurança referente ao futuro profissional, também teve destaque como um sentimento frequente. Dúvida se fez a escolha certa do curso, se vai conseguir passar e se vai conseguir entrar no mercado de trabalho.

“Tenho dúvidas, pois eu nunca me dei muito bem na área de exatas, apesar de gostar do curso, então tento me superar” (Valdéria).

“Às vezes fico com dúvidas, penso bastante, quando não sei direito qual curso vou fazer” (Alison).

“Tenho dúvidas do que fazer, ainda estou decidindo” (Gisene).

“Ainda tenho dúvidas de qual curso farei ao sair daqui” (Viviane).

“Tenho dúvidas do que vou fazer ao terminar, se vou tentar Enem, ou se vou trabalhar” (Sther).

“Insegurança, pois eu não sei se conseguirei atingir os tantos pontos para passar no Enem, penso isso direto” (Valdéria).

“Insegurança, se passarei nesse curso, se me identificarei, se gostarei, penso direto” (Sther).

Apesar de estarem em uma fase de descobertas, de escolhas, de amadurecimento de habilidades, as dúvidas os deixam inquietos devido a pressão social e pessoal, fazendo-os esquecer-se de que cada um tem seu tempo, seu relógio da vida. Quanto a isso, Santos (2015) diz que a cobrança por respostas pode gerar muitos transtornos e em especial a ansiedade. Segundo o autor, há evidência de que os problemas de saúde mental em crianças e adolescentes alcançaram de 15 a 30% dessa população, constituindo uma verdadeira pandemia, onde muitos terão a continuidade da doença até a vida adulta. Ainda segundo Santos (2015), a prevenção precoce desde a fase da gestação até a fase da infância, pode ter um valor preventivo único e uma maior eficácia para a resolução dos problemas de saúde mental.

Segundo Sobrosa et al. 2015, as expectativas parentais e os planos para o futuro profissional do próprio adolescente podem auxiliar na identificação do que é de fato importante para o ser, de forma que seus valores podem ser utilizados como critérios para a decisão



profissional. Esse estudo aponta que perceber as influências sofridas e desenvolver o reconhecimento dos valores individuais, pode contribuir para que o adolescente tome uma decisão mais consciente.

Nervosismo – Nervosismo ao pensar em futuro profissional foi citado por parte dos adolescentes da segunda fase da pesquisa, referindo sentir esse sintoma com muita frequência.

“Sinto nervosismo quase todos os dias, sempre na sala de aula e a noite” (Ruã).

“... fico nervosa, pensando nas provas, se vou conseguir passar” (Ranice).

“Fico nervosa se acompanharei a turma, penso sempre” (Sther).

Segundo Batista e Oliveira (2005), a ansiedade apresenta muitos sintomas que trazem sensação de perigo ou alerta às pessoas de que há algo a ser temido. Com isso aparecem sintomas de ordem fisiológica como agitação, nervosismo, hiperatividade, movimentos precipitados e de ordem cognitiva como atenção e vigilância redobrada e determinados aspectos do meio, pensamentos e possíveis desgraças, podendo ser passageiras ou intensas, podendo variar para níveis mais elevados tornando assim uma patologia.

É importante que os professores estejam cada vez mais atentos às crianças e adolescentes em relação a possível presença de algum sofrimento psíquico, pois quanto mais cedo for feito o diagnóstico, maiores as possibilidades de tratamento e cura (GROLLI et al., 2017).

Estresse/Preocupação – preocupação em relação ao seu futuro profissional, ao pensar no curso, trabalhos, provas, nas notas.

“Stress, sinto na escola o dia todo, após as aulas, com todos difíceis, fico agoniada, estressada” (Helsônia).

“Sinto stress o dia todo, todos os dias” (Sther).

“Fico preocupada, com tudo, provas, trabalhos, em passar, tirar nota boa” (Artonia).

“Preocupada, com tudo, se darei conta dos estudos...” (Valdéria).

O estresse é considerado pela maioria dos modelos atuantes do desenvolvimento da psicopatologia um importante fator para a etiologia e a manutenção dos transtornos internalizantes e externalizantes nos adolescentes (JATOBÁ, BASTOS, 2007).

Alegria – alguns dos adolescentes dizem sentir alegria ao pensar em seu futuro profissional e sente sempre por estar em um instituto de ensino bem conceituado e de qualidade.

“Sinto alegria por estar fazendo esse curso, nessa instituição” (Viviane).

Dificuldade de concentração – alguns alunos referem sentir dificuldade de concentração ao pensar em seu futuro profissional e dizem sentir essa dificuldade constantemente.

“Eu tenho muita dificuldade de concentração, sinto isso direto, às vezes me deparo pensando em meu futuro profissional” (Sther).

Nessa categoria os adolescentes da pesquisa verbalizaram sentir várias emoções sintomas relacionados ao seu futuro profissional, como: Ansiedade, Medo, Dúvida, Nervosismo, Stress, Insegurança, Preocupação, Alegria, Dificuldade de concentração, e Angústia. Como evidenciado em ambas as etapas, muitos adolescentes deste estudo preenchem os critérios para o diagnóstico de transtorno de ansiedade generalizada, visto que manifestaram diversos sintomas com frequência quase diária não apenas de forma isolada, mas também combinada.

Tais sintomas além de prejudicar o rendimento escolar, podem desencadear outros transtornos como depressão, retraimento social, queixas somáticas, medo, preocupação em excesso, tristeza e timidez gerando insegurança, isolamento, recusas escolares e outros distúrbios (SOARES et al., 2010).

Observa-se algumas questões relevantes a serem considerados ao se analisar os dados da presença de sintomas de ansiedade, como por exemplo a escolha do curso adequado, a proximidade da conclusão do curso de ensino médio, a necessidade de tomar uma decisão a respeito da escolha profissional e a possível realização do exame vestibular, ou até no futuro profissional no mercado de trabalho.

De acordo com vários estudos, é nessa fase em que prevalecem sinais de ansiedade os quais podem ser trabalhados ou tratados na escola através dos serviços de psicologia e de orientação educacional/profissional, auxiliando o estudante na solução de seus conflitos e inquietações, no incentivo do direcionamento das dificuldades em seu desempenho escolar e ou na tomada de decisões sobre a escolha de sua futura profissão (GROLLI et al., 2017).

#### **5.2.4 Segurança quanto à escolha do curso**

Esta categoria aborda a segurança quanto à escolha do curso médio profissionalizante em que está inserido. De acordo com a segurança, distinguem-se adolescentes Seguros, Inseguros, Desafiados.

Seguros – doze dos adolescentes responderam que acreditam que estão no curso certo segundo suas habilidades e segundo suas expectativas de trabalho.

“Eu gosto muito do curso que estou e acredito que quando sair daqui e estiver um bom desempenho, vou ter um emprego bom” (Gisene).

“Sim. E estou gostando muito desse curso, eu acho que vai ser fácil conseguir trabalho” (Ruã).

“Acredito que sim. Eu acho que vai ser fácil conseguir trabalho...” (Edson).

“Nesse momento acredito que sim e as expectativas de trabalho são muitas na área do meu curso” (Victor).

“Sim. É o curso que mais me identifiquei... quando terminar os estudos quero estudar e trabalhar, pois as expectativas de trabalho são muitas” (Ranice).

Segundo estudo de Cericatto et al. (2017), a aprendizagem e a educação escolar são momentos de transformação essenciais na vida dos estudantes, pois vivenciam obrigações que influenciam diretamente seu desenvolvimento físico e mental. É o momento do estudante assimilar os fundamentos da consciência social, ou seja, a ciência, a arte, a moral, o direito, de forma mais expressiva, que estão direcionados a consciência e o pensamento teórico das pessoas. Fazendo essa assimilação social e espiritual, supõe que os escolares consigam realizar uma atividade adequada, a atividade humana historicamente encarnada nelas que condizem as habilidades que lhes tragam satisfação.

Inseguros – dois adolescentes referiram ter insegurança em estar no curso certo segundo suas habilidades. Mas acreditam que são grandes as expectativas de trabalho na área.

“Eu tenho dúvidas ainda, pois estou começando agora, não sei ainda se me identificarei, mas segundo as habilidades existe muita oferta de emprego sim” (Maria).

“Ainda tenho dúvidas (Juan)”.

O estudo aponta que um pequeno número de adolescentes se apresentou inseguro com a escolha do curso. Dificuldades com a autonomia relacionam-se com indecisão ou comprometimento precipitado com escolhas profissionais, tanto pela dependência da opinião alheia como pelo baixo comportamento exploratório decorrente dessa pouca autonomia do adolescente (OLIVEIRA et al., 2003).

No estudo de Aguiar et. al. (2009), os jovens parecem estar em uma vivência mais para o estado confuso do que de ganho, pois, em geral, há certa indefinição ou insegurança quanto às escolhas, principalmente a profissional. Neste estudo, os jovens sonham alcançar tal felicidade através do trabalho, pois para eles isso condiz numa vida melhor e um sentido de existência pessoal. A inserção no mercado de trabalho significa algo mágico para o futuro, que lhes proporcionará ter seu próprio negócio, um emprego estável, uma boa qualidade de vida,

um futuro digno para si e seus familiares. Ou seja, correlaciona à vida profissional a plena realização da identidade pessoal e ocupacional. As expectativas sobre o desejo de um futuro feliz fazem parte de uma adolescência normal.

Desafiados - um dos adolescentes acredita que não está no seu curso segundo suas habilidades, mas acredita que sim, segundo expectativa de trabalho, e que esse curso é como um desafio para conseguir superar suas dificuldades.

“Considerando minhas habilidades acredito que não, por não ter muito domínio em exatas, mas quero focar e me superar, mas segundo as expectativas de trabalho sim, pois nessa área existe muita oferta de emprego” (Valdéria).

Nesse estudo a adolescente destaca não possuir habilidades para desempenhar a profissão que escolheu, mas de acordo com o seu sonho de sucesso profissional o curso pode lhe proporcionar a capacitação para ingressar no mercado de trabalho, fazendo-o sentir-se desafiado a aprender a se adequar, melhorar e se destacar. Para Aguiar (2009), esse desejo é o sentimento que impulsiona o querer fazendo com que o jovem não meça esforços para conseguir o que deseja.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa com os adolescentes no primeiro ano do ensino médio integrado ao técnico de uma instituição de ensino do Piauí, sobre a relação entre a ansiedade e a escolha profissional, permitiu observar os jovens com um olhar mais amplo desde suas características físicas até as mais subjetivas, através da coleta, verificação e análise de dados sócios demográficos, dados pessoais, como escolaridade dos genitores, dados econômicos, até outros dados como o que lhes levou a optarem por o curso médio profissionalizante em que estão matriculados e se houve influência de alguém.

As indagações realizadas na pesquisa trouxeram resultados que vão ao encontro de literaturas já publicadas anteriormente com a adição de novas informações que complementaram e enriqueceram a mesma.

Então prevaleceram na pesquisa os jovens do sexo feminino, com idade média de 15 anos e solteiros. Onde a maioria dos estudantes são advindos de escola pública, que se matricularam no ensino médio integrado ao técnico por escolha própria, e com grande número por influência um familiar ou alguém querido.

Apesar da influência, a maioria dos adolescentes estão matriculados no curso referido por escolha própria e apoio dos responsáveis, por acreditarem que o curso além de ter um amplo campo no mercado de trabalho é de qualidade. Quanto às dificuldades, elencaram-se adaptar-se a nova rotina do ensino médio/técnico, devido as responsabilidades das diversas atividades, desencadeando em muitos jovens vários sinais e sintomas como medo, preocupação, irritação, perda de sono, dificuldade de concentração, dentre outros, que estão associados a ansiedade frequentemente associada ao pensamento no seu futuro profissional.

Enquanto a maior parte dos jovens demonstrou acreditar que fez a escolha certa, um número menor manifestou dúvidas e incertezas quanto a escolha do curso e quanto ao seu futuro profissional. Quanto a situação socioeconômica dos adolescentes deste estudo, verificou-se que a renda mensal das famílias da maioria dos adolescentes variou de um a três salários mínimos, e que a percepção dos adolescentes é que essa renda é suficiente para suprir suas necessidades.

Os resultados aqui apresentados permitiram não apenas conhecer o perfil sociodemográfico dos adolescentes que optam por um curso médio profissionalizante, como também levar o conhecimentos dos diversos sinais e sintomas de alerta para o distúrbio da ansiedade que pode desencadear nesse período, e levar à reflexão por parte de pais, professores

e profissionais da saúde, entre eles o enfermeiro sobre os impactos da escolha profissional precoce e em algumas vezes indesejada, referente a saúde mental dos adolescentes, oferecendo então pistas para intervenções voltadas para a saúde geral do mesmo, e para o reconhecimento, tratamento e prevenção do desenvolvimento da ansiedade referente à escolha profissional do jovem.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, F. H. R., CONCEIÇÃO, M. I. G., Universidade de Brasília, Brasília-DF, Brasil, Expectativas de futuro e escolha vocacional em estudantes na transição para o ensino médio, **Revista Brasileira de Orientação Profissional**. v.10; n.2, p. 105-115, 2009> acesso maio de 2019.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.
- BARROS, M. B. A. et al. Desigualdades sociais na prevalência de doenças crônicas no Brasil, PNAD-2003. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.11, n.4, p. 911-926, 2006> acesso out de 2018.
- BATISTA, M. A., OLIVEIRA, S. M. S. S. Sintomas de ansiedade mais comuns em adolescentes, **PSIC - Revista de Psicologia da Vetor Editora**, v. 6, nº 2, p. 43-50, Jul./Dez. 2005 4acesso dia 30/05/2019.
- BERGER, K.S. **O desenvolvimento da pessoa: do nascimento a terceira idade, revisão Técnica** Cláudia Henschel de Lima[Reimpr.]. Rio de Janeiro: LTC, 2016> acesso out de 2018.
- BERNIK, M., CORREGIARI, F., STELLA, F., ASBAHR, F. R. (2012). **Transtornos de ansiedade ao longo da vida**. In Forlenza, O. V. & Miguel, E. C, *Compêndio de clínica psiquiátrica* (pp. 337-362). Baurueri: Manoel > acesso out de 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde – Secretaria de Atenção à Saúde, Diretrizes Nacionais para a Atenção integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde, Série A. Normas e Manuais técnicos, Brasília –DF/2010. > acesso dia 21 de nov. de 2018.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde, resolução n. 466, de 12 de Dezembro de 2012. Diário oficial da Republica Federativa do Brasil. Brasília. Disponível em: [http://bvsms.Saúde.Gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](http://bvsms.Saúde.Gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html)>. acesso em 21 de nov. de 2018.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. Marco legal: saúde, um direito de adolescentes**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007. 60 p.: il. – Série A. Normas e Manuais Técnicos > acesso dia 21 de nov. 2018.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Proteger e cuidar da saúde do adolescente na Atenção Básica**. Brasília/DF, 2017> acesso dia 21 de nov. de 2018.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Caderno de Atenção Básica, n. 34-** Brasília: ministério da saúde, 2013. 176p: il. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicações/cadernos\\_atencao\\_34\\_saude\\_mental.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicações/cadernos_atencao_34_saude_mental.pdf)> acesso dia 21 de nov. 2018.

\_\_\_\_\_. **O adolescente como pessoa em desenvolvimento e a contemporaneidade.** Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 2004. Disponível em: <<http://www.aberta.senad.gov.br/medias/original/201704/20170424-094551-001.pdf>>. Acesso em: 21 de nov. de 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde - Conselho Nacional do Ministério Público. **Atenção Psicossocial a Crianças e Adolescentes no SUS Tecendo Redes para Garantir Direitos.** Brasília/DF, 2014 > acesso dia 21 de nov. 2018.

CERICATTO, C; ALVES, C. F., PATIAS, N. D., A Maturidade para a Escolha Profissional em Adolescentes do Ensino Médio, **Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, vol. 9, n. 1 p. 22-37, Jan.-Jun. 2017 - ISSN 2175-5027.

CRESWELL, J. W.; PLANO CLARK, V. L. **Designing and conducting mixed methods research.** 2nd. Los Angeles: SAGE Publications, 2013.

EISENTEIN, E. Adolescência: definições, conceitos e critérios. **Rev. Adolesc Saúde**, v. 2,n.2, p. 6-7, 2005.

EUROSTAT. Employment and Social Policy Indicators. Disponível em: . Acesso em: 1 set. 2013> acesso dia 20 de maio de 2019.

FAHT, B. H. Fatores que Influenciam a Escolha Profissional do Jovem Universitário e sua Visão a Respeito da Orientação Profissional, Itajaí (SC), 2011> acesso dia 20 de maio de 2019.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007> acesso dia 21 de nov. de 2018.

GODOY, A. S. A pesquisa qualitativa e sua utilização em administração de empresas. **Revista de Administração de Empresas.** São Paulo, v. 35, n. 4, p.65-71, jul./ago. 1995<sup>a</sup> > acesso dia 21 de nov. de 2018.

\_\_\_\_\_. Refletindo sobre critérios de qualidade da pesquisa qualitativa. **Revista Eletrônica de Gestão Organizacional**, v. 3, n. 2, p. 81-89, mai./ago. 2005> acesso dia 21 de nov. de 2018.

GONÇALVES, H. S., BORSOI, T. S., SANTIAGO, M. A., LINO, M. V., LIMA, I. N., FREDERICO, R. G. Problemas da juventude e seus enfrentamentos: Um estudo de representações sociais. **Revista de Psicologia Social**, v.20, n.2, p.217-225, 2008 > acesso dia 21 de maio de 2019.

GROLI, V., WAGNER, M. F., DALBOSCO, S. N. P., Sintomas Depressivos e de Ansiedade em Adolescentes do Ensino Médio, **revista de psicologia da IMED**, V. 9, N. 1, 2017> acesso dia 21 de maio de 2019.

GUIMARÃES, R. M., ROMANELLI, G., A Inserção de Adolescentes no Mercado de Trabalho Através de uma ONG, **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 7, n. 2, p. 117-126, jul./dez. 2002> acesso dia 21 de maio de 2019.



JATOBÁ, J. D. V. N., BASTOS, O., Depressão e Ansiedade em Adolescentes de Escolas Públicas e Privadas, **Bras Psiquiatr**, 56(3): 171-179, 2007> acesso dia 21 de maio de 2019.

LEÃO, G.; DAYRELL, J. T.; REIS, J. B.: Juventude, projetos de vida e ensino médio, **Educ. Soc.** vol.32 no. 117 Campinas Oct./ Dec. 2011, disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302011000400010> acesso dia 05/05/2019.

LISBOA, M. D. Orientação vocacional/ocupacional: projeto profissional e compromisso com o eixo social. In ZANELLA, AV., et al., org. Psicologia e práticas sociais [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. pp. 187-198> acesso dia 21 de maio de 2019.

MARGIS, R. PATRÍCIA PICON, P., COSNER, A.F., SILVEIRA, R. O., Relação entre estressores, estresse e ansiedade, **R. Psiquiatr.** RS, 25'(suplemento 1): 65-74, abril 2003> acesso dia out de 2018.

NOGUEIRA, M.J.; MODENA, C.M.; SCHALL, V.T. Políticas Públicas voltadas para adolescentes nas unidades básicas de saúde no município de Belo Horizonte/MG: uma análise sob a perspectiva dos profissionais de saúde, **Rev. APS**, Juiz de Fora, v. 13, n. 3, p. 338-345, jul./set. 2010 > acesso maio de 2019.

OLIVEIRA, M. C. S. L., PINTO, R. G., SOUZA, A. S., Universidade de Brasília. Perspectivas de futuro entre adolescentes: universidade, trabalho e relacionamentos na transição para a vida adulta, apresentado em belo horizonte, 2003> 21 de nov de 2018.

PAPALIA, D. E., FELDMAN, R. D., Desenvolvimento humano, com Gabriela Martorell ; tradução : Carla Filomena Marques Pinto Vercesi... [et al.] ; [revisão técnica: Maria Cecília de Vilhena Moraes Silva... et al.]. – 12. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : AMGH, 2013.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Criança e da Juventude. **Compreendendo o Adolescente**. 2. ed. Curitiba, 2010. (Cadernos de Socioeducação). Disponível em: Acesso em: 25/05/2019..

PORTAL EBC- AGENCIA BRASILEIRA DE COMUNICAÇÃO-BRASÍLIA, Jovens que Entram mais Cedo no Mercado de Trabalho 16/2/2003, Disponível em: < <http://memoria e bc.com.br/agenciabrasil/noticia/2003-02-16/jovens-entram-cada-vez-mais-cedo-no-mercado-de-trabalho-diz-pesquis>>. Acesso dia 01 nov. 2018.

SANTOS, L.P. Problemas de saúde mental de crianças e adolescentes atendidos em um serviço Público de Psicologia Infantil, **Psicologia em Estudo**, v. 11, n. 2, p. 315-321, 2006> acesso dia 21 de nov. de 2018.

SANTOS, M.D. Problemas de Saúde Mental em Crianças e Adolescentes – Identificar, avaliar e intervir, edições silabo LDA, 2º Edição – Lisboa, setembro 2015> acesso dia 21 de nov. de 2018.

SOARES, A. B., MARTINS, J. S. R. Ansiedade dos estudantes diante da expectativa do exame vestibular. **Paidéia**, v. 20, p.57-62, 2010> Acesso dia 15 de maio de 2019.

SOBROSA, G. M. R., OLIVEIRA, C. T., SANTOS, A. S. S., DIAS, A. C. G., Influências percebidas na escolha profissional de jovens provenientes de classes socioeconômicas

desfavorecidas, Psicologia em **Revista Belo Horizonte**, v. 21, n. 2, p. 314-333, ago. 2015> acesso dia 15 de maio de 2019.

SOUZA, M. S. BAPTISTA, M. N. Associações entre suporte familiar e saúde mental. **Psicol. Argum.** v.26, n.54, p.207-215, 2008.> dia 15 de maio de 2019.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2008> acesso out 2018.

TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Rev Saúde Públ.** 2005; 39 (3): 507-14> acesso dia 21out. 2018.

VIANA, M. B. Mudanças nos conceitos de ansiedade nos séculos XIX e XX: da angstneurose ao DSM-IV: 2010 Tese ( Doutorado em filosofia) - Universidade Federal de São Carlos, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/4780/3194.pdf?Sequence>> acesso 15 de maio de 2019.

**APÊNDICES**

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para o adolescente de maior idade

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

(Resolução 466/2012 do CNS)

Convido você a participar da pesquisa intitulada: **“Escolha Profissional dos Adolescentes do Ensino Médio/Técnico e sua associação com a Ansiedade”**, desenvolvida pela pesquisadora Wildeclênia Gonçalves de Moura Araújo.

A busca por se ajustar às exigências das sociedades globalizadas a fim de alcançar um futuro profissional promissor pode tornar os jovens vulneráveis ao adoecimento mental. Diante disso faz-se necessário conhecer os fatores que incidem sobre a escolha profissional e sua associação ao desenvolvimento de sinais e/ou sintomas de ansiedade em adolescentes recém-ingressos em cursos profissionalizantes.

Esta pesquisa tem como objetivos: Verificar a existência de sinais e/ou sintomas de ansiedade relacionada à escolha do curso profissionalizante em adolescentes do primeiro ano do ensino médio integrado de uma instituição pública de ensino do Piauí; bem como conhecer o perfil sócio demográfico dos adolescentes matriculados no primeiro ano do ensino médio integrado de um instituto de educação pública; Verificar se o ingresso dos adolescentes em um curso profissionalizante desencadeia ou desencadeou em algum momento sinais e/ou sintomas de ansiedade e; Conhecer os motivos que levaram os adolescentes a optarem por um curso profissionalizante.

Caso você aceite participar da pesquisa, pedirei que responda a um questionário sócio demográfico com questões de múltipla escolha que permitirão caracterizar o seu perfil sócio demográfico bem como obter informações pertinentes a sua escolha profissional e saúde mental e; caso você seja sorteado para participar da segunda etapa deste estudo, a uma entrevista áudio gravado sobre a sua escolha profissional e possível associação com sinais ou sintomas de ansiedade.

A sua participação terá como benefício direto proporcionar ao adolescente uma reflexão sobre a sua escolha profissional e o impacto desta escolha em sua saúde mental. Indiretamente, a realização e publicação do trabalho retornarão em forma de conhecimento sobre este tema, enriquecendo a literatura científica e ampliando o conhecimento dos pesquisadores sobre a ansiedade dos adolescentes referente ao seu futuro profissional.

Ao responder as perguntas da entrevista você poderá sentir algum desconforto que será minimizado realizando a entrevista em local particular e de forma individual, a fim de minimizar qualquer risco de constrangimento e garantindo a privacidade das informações obtidas, como também o compromisso do sigilo por parte da pesquisadora.

No caso de você sofrer algum dano relacionado à sua participação nesta pesquisa você tem direito a indenização.

Não prevemos nenhum custo com a realização desta pesquisa, você não receberá nenhum tipo de compensação financeira e nem ressarcimentos ao participar do estudo.

---

Rubrica do participante

---

Rubrica do responsável pelo estudo

A participação nesse estudo é voluntária e se você não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo, sem que isso lhe traga qualquer consequência.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida em rigoroso sigilo e serão omitidas todas as informações que permitam a sua identificação.

Você pode tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento com:

- Lany Leide de Castro Rocha Campelo, e-mail: lanyleidede@gmail.com - pesquisadora responsável; na Rua Cícero Eduardo S/N, bairro Junco – Picos- Piauí – CEP: 64.600-000, ou pelo telefone: (89) 3422-6351/ 89 99463 0880.

- Wildeclênia Gonçalves de Moura Araújo, e-mail: [wildeclenia.moura@bol.com.br](mailto:wildeclenia.moura@bol.com.br) - pesquisadora responsável; na Rua Cícero Eduardo S/N, bairro Junco – Picos- Piauí – CEP: 64.600-000, ou pelo telefone: (89) 99942-0940

Para esclarecimentos de dúvidas ou denúncias éticas relacionadas a essa pesquisa você poderá contatar:

- Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) – Endereço: Universidade Federal do Piauí – UFPI, *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB, email: [cep-picos@ufpi.edu.br](mailto:cep-picos@ufpi.edu.br); Rua Cicero Eduardo, S/N, Bairro: Junco – Picos – Piauí CEP: 64.600-000, ou pelo telefone: 89 3422-3003

- O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

Esta pesquisa atende todas as especificações da Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012 que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

Desde já meus sinceros agradecimentos por sua colaboração.

Caso você tenha compreendido as informações e concorde em participar deste estudo, rubriche em todas as páginas e assine as duas vias deste termo de consentimento, para que uma via fique com você e outra com a pesquisadora.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
Assinatura do participante Local e data

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
Assinatura do responsável pelo estudo Local e data

APÊNDICE B- Termo de assentimento para participar de pesquisa científica

**TERMO DE ASSENTIMENTO DE LIVRE ESCLARECIMENTO – TALE**

Título do projeto: Escolha Profissional dos Adolescentes do Ensino Médio/Técnico e sua associação com a Ansiedade

Pesquisador responsável: Lany Leide de Castro Rocha Campelo.

Instituição: UFPI/CSHNB

Telefone para contato (inclusive a cobrar): (89) 99463-0880

Pesquisador participante: Wildeclênia Gonçalves de Moura Araújo

Telefone para contato: (89) 9 9942-0940

E-mail: [wildeclenia.moura@bol.com.br/](mailto:wildeclenia.moura@bol.com.br)

O meu nome é Wildeclênia Gonçalves de Moura Araújo, e sob orientação da profa. Dra. Lany Leide de Castro Rocha Campelo, estou desenvolvendo o meu Trabalho de Conclusão de Curso sobre a escolha profissional dos adolescentes do ensino médio/técnico e sua associação com a ansiedade e você está sendo convidado a participar da minha pesquisa.

A sua participação será muito importante para esta pesquisa, seus pais já o (a) autorizaram a participar, mas você não é obrigado a participar se não quiser, e é um direito seu, e não haverá nenhum problema se você desistir.

A pesquisa será feita na instituição onde você estuda com adolescentes matriculados no primeiro ano dos cursos técnico em administração, técnico em eletrotécnico e técnico em informática.

Caso você aceite fazer parte desta pesquisa, pedirei que você responda individualmente a um questionário de múltipla escolha, e se for sorteado para a segunda etapa, responda a uma entrevista que será gravada.

A pesquisa é considerada segura, mas no caso de acontecer algo que o deixe constrangido, você pode entrar em contato comigo imediatamente, ou com a minha orientadora, pelos telefones ou pelo telefone (89) 99942-0940 e (89) 99463-0880 para resolvermos o problema.

Além de trazer conhecimentos para que os profissionais da saúde possam traçar estratégias para melhorar o cuidado da saúde mental dos adolescentes, a sua participação é importante por possibilitar que você pense e reflita sobre os motivos que o levaram a escolher um curso profissionalizante ainda na adolescência.

A sua participação ficará em segredo e não daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa serão publicados, mas seu nome permanecerá em sigilo bem como informações que permitam que você seja identificado (a).

Se você tiver alguma dúvida, pode me perguntar quando quiser.

Eu \_\_\_\_\_ aceito participar da pesquisa sobre a Escolha Profissional dos Adolescentes do Ensino Médio/Técnico e sua associação com a ansiedade, que tem o/s objetivos: Verificar a existência de sinais e/ou sintomas de ansiedade relacionada à escolha do curso profissionalizante em adolescentes do primeiro ano do ensino médio integrado de uma instituição pública de ensino do Piauí; Conhecer o perfil sócio demográfico dos adolescentes matriculados no primeiro ano do ensino médio integrado de um instituto de educação pública; Verificar se o ingresso dos adolescentes em um curso profissionalizante desencadeia ou desencadeou em algum momento sinais e/ou sintomas de ansiedade e; Conhecer os motivos que levaram os adolescentes a optarem por um curso profissionalizante.

Entendi quais são os riscos e quais são os benefícios da minha participação.

Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir sem que haja problemas para mim. As pesquisadoras tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis.

Recebi uma cópia deste termo de assentimento, li e resolvi que concordo em participar da pesquisa.

Picos, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do menor

\_\_\_\_\_  
Assinatura do (a) pesquisador (a)



APÊNDICE C – Termo de Autorização dos Responsáveis para menores de 18 anos

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO  
DE ADOLESCENTES MENORES DE 18 ANOS EM PESQUISA CIENTÍFICA**

Título do projeto: “Escolha Profissional dos Adolescentes do Ensino Médio/Técnico e sua associação com a Ansiedade”

Nome do responsável legal do adolescente: \_\_\_\_\_

Nome do adolescente: \_\_\_\_\_

Sexo: \_\_\_\_\_ Data de nascimento: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

Prezado (a) Senhor (a),

Gostaria de convidar seu (sua) filho (a) para participar de uma pesquisa que estou desenvolvendo, cujos objetivos são: Verificar a existência de sinais e/ou sintomas de ansiedade relacionada à escolha do curso profissionalizante em adolescentes do primeiro ano do ensino médio integrado de uma instituição pública de ensino do Piauí; Conhecer o perfil sócio demográfico dos adolescentes matriculados no primeiro ano do ensino médio integrado de um instituto de educação pública; Verificar se o ingresso dos adolescentes em um curso profissionalizante desencadeia ou desencadeou em algum momento sinais e/ou sintomas de ansiedade e; Conhecer os motivos que levaram os adolescentes a optarem por um curso profissionalizante.

Para tanto, estou entrevistando adolescentes matriculados no primeiro ano dos cursos médio integrado ao técnico em uma instituição pública de ensino que aceitem voluntariamente participar da pesquisa.

A pesquisa será realizada no Instituto onde seu filho estuda em local e horários que não prejudiquem as atividades de ensino. Trata-se de uma entrevista voluntária que será realizada de forma que assegure a sua privacidade e a privacidade do adolescente.

A participação do adolescente consistirá em responder ao um questionário de múltipla escolha, e caso ele seja sorteado para participar da segunda etapa, responder a uma entrevista gravada. O questionário e entrevista respondidos pelo adolescente ficarão guardados confidencialmente com as pesquisadoras.

Esclarecemos que a participação do seu filho (a) poderá ser interrompida a qualquer momento, mesmo após ter sido assinado o termo, sem prejuízo algum caso de recusa de participação no estudo.

Informamos que os resultados da pesquisa, incluindo os dados coletados, somente serão utilizados nesta pesquisa, bem como em trabalhos científicos, apresentação em congressos e revistas da área. Os nomes não serão mencionados e serão mantidos em sigilo.

---

	Rubrica
do participante	Rubrica do responsável pelo estudo

Este estudo oferece como benefício direto para os adolescentes participantes a oportunidade de refletirem sobre os fatores que o levaram a optar por um ensino profissionalizante ainda na adolescência. Os resultados também contribuirão com informações para que os profissionais da saúde possam traçar estratégias para melhorar o cuidado da saúde mental dos adolescentes.

Devido a natureza sensível do tema, pode oferecer o risco de causar desconforto psicológico no adolescente devido aos sentimentos que possam surgir enquanto responde às perguntas da pesquisa. Por isso, gostaríamos de reforçar que a participação do seu filho (a) pode ser interrompida a qualquer momento, e que, na ocorrência de algum dano à saúde decorrente da participação do seu filho (a) nesta pesquisa, ele contará com a assistência adequada por parte das pesquisadoras.

Não prevemos nenhum gasto decorrente da participação do seu filho (a) nessa pesquisa, entretanto, se houver algum gasto, você será totalmente ressarcido. Em qualquer etapa do estudo, você e seu filho (a) terão acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. As pesquisadoras Wildeclênia Gonçalves de Moura Araújo e Lany Leide de Castro Rocha Campelo podem ser encontradas no endereço Rua Cícero Eduardo S/N, bairro Junco – Picos- Piauí – CEP: 64.600-000, ou pelos telefones: (89) 99942-0940 e (89) 99463 0880. Se você ou seu filho (a) tiverem alguma consideração ou dúvida sobre a pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) no endereço: Universidade Federal do Piauí – UFPI, *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB, email: cep-picos@ufpi.edu.br; Rua Cicero Eduardo, S/N, Bairro: Junco – Picos – Piauí CEP: 64.600-000, ou pelo telefone: 89 3422-3003

Esse documento deve ser rubricado em todas as suas páginas e assinado nas duas vias.

## CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Este termo é para certificar que eu, \_\_\_\_\_, declaro que, após convenientemente esclarecido pela pesquisadora e ter entendido o que me foi explicado, consinto a participação do meu filho (a), \_\_\_\_\_ no presente projeto de pesquisa: “Escolha Profissional dos Adolescentes do Ensino Médio/Técnico e sua associação com a Ansiedade.”

Por meio deste, dou permissão para que meu filho (a) seja entrevistado (a). Declaro que os objetivos e detalhes dessa pesquisa foram-me completamente explicados conforme seu texto descritivo. Estou ciente de que meu filho (a) é livre para recusar a dar resposta a qualquer questão durante as entrevistas e se, em qualquer momento, não for do seu interesse continuar participando da pesquisa, esta autorização perde a validade, sem ser em nada prejudicado (a).

As informações obtidas serão utilizadas com ética na elaboração de trabalho científico, que poderá ser utilizado nos documentos pertencentes a este estudo e a confidencialidade dos seus registros será garantida. Esse termo será rubricado em todas as suas páginas e assinado por mim em duas vias, sendo que uma delas será guardada comigo e a outra com as pesquisadoras.

Desse modo, concordo que meu filho (a) participe do estudo.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
Assinatura do responsável legal Local e data

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
Assinatura do responsável pelo estudo Local e data

APÊNDICE D – Entrevista  
**Roteiro para entrevista**

- 1- O que o levou a optar pelo curso médio/tecnológico em que você está matriculado?
- 2- Quais as suas perspectivas para o seu futuro profissional ao terminar o curso?
- 3- O que você sente ao pensar no seu futuro profissional? (Com que frequência pensa nisso? Que tipos de pensamentos e sensações?).
- 4- Você acredita que está no curso certo, considerando as suas habilidades e as suas expectativas de trabalho? Explique

**ANEXO E – PARECER SUBSTANCIADO DO CEP**

UFPI - UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS  
SENADOR HELVÍDIO NUNES

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** Escolha profissional de adolescentes do ensino médio/técnico e sua associação com a ansiedade

**Pesquisador:** LANY LEIDE DE CASTRO ROCHA CAMPELO

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 09220919.1.0000.8057

**Instituição Proponente:** Universidade Federal do Piauí Campus CSHNB, Picos

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 3.209.891

**Apresentação do Projeto:**

O surgimento de doenças crônicas é cada vez mais comum em todas as sociedades, acometendo a população de modo geral. Patologias como hipertensão arterial, diabetes, infarto agudo do miocárdio e doenças coronárias são muito frequentes, assim como as doenças mentais, como o distúrbio da ansiedade (BARROS et al., 2006).

A ansiedade é um evento que pode atingir momentaneamente o ser humano em todas as fases de sua vida, sendo caracterizada como uma

sensação desagradável percebida como inquietação, preocupação exagerada com o futuro, bem como tontura, boca seca, vazio no estômago, aperto no peito, taquicardia, calafrios, tremores, formigamentos, câimbras, urgência para urinar e cólicas abdominais. Passa a ser considerada patológica quando traz prejuízos socio funcionais e/ou sofrimento psíquico para a pessoa (BERNIK et al., 2013; GAMA et al., 2008). Embora não se saiba ao certo a magnitude da relação etiológica entre a exposição a eventos de vida estressores e o surgimento de sintomas e transtornos de ansiedade, é sabido que, além da conjunção de fatores ambientais e genéticos, o desenvolvimento de um transtorno está diretamente relacionado à frequência e duração de respostas de ativação desencadeadas por situações consideradas estressoras para uma pessoa (Margis et al., 2003).

Continuação do Parecer: 3.209.891

**Objetivo da Pesquisa:**

Objetivo Primário:

Verificar a existência de sinais e/ou sintomas de ansiedade relacionada à escolha do curso profissionalizante em adolescentes do primeiro ano do ensino médio integrado de uma instituição pública de ensino do Piauí.

Objetivo Secundário:

- Conhecer o perfil sócio demográfico dos adolescentes matriculados no primeiro ano do ensino médio integrado de um instituto de educação pública;
- Verificar se o ingresso dos adolescentes em um curso profissionalizante desencadeia ou desencadeou em algum momento sinais e/ou sintomas de ansiedade.
- Conhecer os motivos que levaram os adolescentes a optarem por um curso profissionalizante.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Os riscos e os benefícios estão bem esclarecidos e de acordo com o preconizado pelo CEP.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A referida pesquisa é de grande importância para a população envolvida e também para a saúde pública.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Todos os termos foram apresentados e estão dentro dos padrões estabelecidos pelo CEP.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Não há pendências ou inadequações.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1286075.pdf	11/03/2019 10:24:31		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	BrochuraWivi.docx	11/03/2019 10:23:01	LANY LEIDE DE CASTRO ROCHA CAMPELO	Aceito

**UFPI - UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS  
SENADOR HELVÍDIO NUNES**



Continuação do Parecer: 3.209.891

Outros	TALEWiviNovo.docx	11/03/2019 10:21:23	LANY LEIDE DE CASTRO ROCHA CAMPELO	Aceito
Outros	TCLEMenorWivi.docx	11/03/2019 10:20:49	LANY LEIDE DE CASTRO ROCHA CAMPELO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEWiviNovo.docx	11/03/2019 10:20:13	LANY LEIDE DE CASTRO ROCHA CAMPELO	Aceito
Outros	TCFWivi.pdf	09/03/2019 11:19:58	LANY LEIDE DE CASTRO ROCHA CAMPELO	Aceito
Outros	Curriculo_Orientadora.pdf	09/03/2019 11:18:07	LANY LEIDE DE CASTRO ROCHA CAMPELO	Aceito
Outros	AutorizacaoInstitucionalWivi.pdf	09/03/2019 11:16:14	LANY LEIDE DE CASTRO ROCHA CAMPELO	Aceito
Outros	CurriculoWivi.pdf	09/03/2019 10:19:23	LANY LEIDE DE CASTRO ROCHA CAMPELO	Aceito
Outros	CartaWivi.pdf	09/03/2019 10:18:32	LANY LEIDE DE CASTRO ROCHA CAMPELO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DeclaracaoWivi.pdf	09/03/2019 10:17:53	LANY LEIDE DE CASTRO ROCHA CAMPELO	Aceito
Outros	Instrumentos.docx	08/03/2019 18:59:50	LANY LEIDE DE CASTRO ROCHA CAMPELO	Aceito
Cronograma	CronogramaWiviNovo.docx	08/03/2019 18:58:39	LANY LEIDE DE CASTRO ROCHA CAMPELO	Aceito
Folha de Rosto	FolhaDeRostoWPdf.pdf	22/01/2019 23:36:07	LANY LEIDE DE CASTRO ROCHA CAMPELO	Aceito
Orçamento	OrcamentoWivi.docx	22/01/2019 22:19:19	LANY LEIDE DE CASTRO ROCHA CAMPELO	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

UFPI - UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS  
SENADOR HELVÍDIO NUNES



Continuação do Parecer: 3.209.891

PICOS, 20 de Março de 2019.

*Luisa Helena de Oliveira Lima*

Assinado por:

LUISA HELENA DE OLIVEIRA LIMA  
(Coordenador(a))

*Dra. Luisa Helena de Oliveira Lima*  
COORDENADORA GERAL JEP  
SIAPE: 2730000





TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"

Identificação do Tipo de Documento

- ( ) Tese  
( ) Dissertação  
( X ) Monografia  
( ) Artigo

Eu, Waldicléia Gonçalves de Moura Araújo  
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de  
02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,  
gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação  
Relação entre Amadurecimento e Carreira Profissional  
em Adolescentes de Ensino Médio/Técnicos  
de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título  
de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 23 de Setembro de 2019

Waldicléia Gonçalves de Moura Araújo  
Assinatura

Waldicléia Gonçalves de Moura Araújo  
Assinatura